



Indicadores Econômicos Conjunturais

✓ Rio Grande do Norte

✓ Brasil

**Balanço de 2018, Início de 2019 e
Perspectivas para o resto do ano**

sumário

	Nº Slide
Rio Grande do Norte	
Balanço 2018	03
Início de 2019	06
Perspectivas para o restante de 2019	15
Gráficos e ilustrações do Rio Grande do Norte	16 - 61
Brasil	
Balanço 2018	63
Início de 2019	65
Perspectivas para o restante de 2019	69
Gráficos e ilustrações do Brasil	71 - 90
Links consultados	91

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Balanço 2018

Introdução

A exemplo da economia do país, o desempenho da potiguar ficou aquém do esperado em 2018. Os fatores condicionantes são tanto de ordem nacional como locais. Greve dos caminhoneiros, incertezas eleitorais e lei de contenção de gastos da União, se somaram às repercussões da crise fiscal do governo estadual, que resultou em limitada capacidade de promover investimentos, além do acúmulo de dívidas com fornecedores e atrasos no pagamento do funcionalismo e dos aposentados. De parte da sociedade, a persistência do desemprego em patamares elevados restringiu a massa de rendimentos, e, por conseguinte, a capacidade de reação da economia via consumo.

Embora não haja dados oficiais disponíveis para o PIB potiguar em 2018, estimativas da 4E Consultoria apontam crescimento nulo no período dos últimos 12 meses encerrados em março, seguido de avanço de apenas 1,01% entre o segundo e o quarto trimestre do ano. A se verificar essa estimativa, o desempenho da atividade econômica no estado apresentou estreita convergência com o do conjunto do país, que foi de 1,1%, conforme demonstrado na segunda parte deste trabalho.

Em 2018, o melhor da economia potiguar veio do comércio de mercadorias que cresceu acima da média nacional, enquanto a atividade da indústria extrativa e de transformação persistiu em ritmo lento e irregular. Por sua vez, a indústria da construção e os serviços continuam em crise.

Comércio supera o crescimento nacional enquanto os serviços aprofundam a retração

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, do IBGE, em 2018, a receita real de vendas (volume de vendas) do comércio no Rio Grande do Norte cresceu 6,8% ante incremento nacional de 2,3%. No conceito de comércio ampliado, as vendas potiguares cresceram 5,7% contra 5,0% no conjunto do país. Registre-se que, embora tenha começado a se recuperar em 2017, o nível médio das vendas do comércio restrito no estado em 2018 ainda era 5,1% inferior ao de 2014; no país, era 6,4% menor.

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Balanço 2018

Por outro lado, a Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE) mostra que, em 2018, enquanto o Brasil reduziu perdas mas só conseguiu terminar o ano com variação nula na receita real de serviços (volume de serviços), o Rio Grande do Norte aprofundou a retração, fechando o ano com variação de -6,8%.

O comportamento distinto em relação ao comércio sugere que os serviços potiguares têm um caráter predominante de serviços pessoais e de serviços fornecidos ao setor público. Os pessoais estão restringidos devido ao elevado desemprego e ao clima de incerteza dos servidores e pensionistas - parcela significativa da sociedade - em relação aos atrasos das remunerações. Os públicos enfrentam contenções decorrentes de dívidas acumuladas pelo Governo do Estado por bens e serviços adquiridos de terceiros.

Confiança industrial em alta

Apesar do cenário industrial pouco favorável, entre novembro de 2018 e janeiro de 2019, o nível de confiança dos empresários industriais potiguares se encontrava elevado. Durante este período o ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial) ficou acima da marca dos 59 pontos, patamar mais alto desde janeiro de 2014. Todavia, desdobrando-se os dois componentes do ICEI (a saber, expectativas e situação atual), constata-se que a confiança manifestada no indicador se deveu a expectativas otimistas dos empresários em relação aos seis meses seguintes. Em contrapartida, havia uma percepção pessimista em relação à situação corrente da economia do Rio Grande do Norte e das próprias empresas. Convém, no entanto, destacar que, embora restrito às expectativas, o sentimento de confiança da indústria no início do ano encontrava-se generalizado por porte (pequeno, médio e grande) e agrupamento setorial (Extrativas e Transformação e Construção). Em períodos anteriores a outubro de 2018, apenas o conjunto da grande e média indústria e os setores extrativo e de transformação apresentavam ICEI acima de 50 pontos, que é o patamar indicativo de confiança elevada.

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Balanço 2018

Desempenho da atividade industrial – Extrativas e de Transformação

De acordo com a Sondagem industrial da FIERN, a produção nas indústrias extrativas e de transformação do Rio Grande do Norte fechou o último mês do ano em retração, após assinalar crescimento em novembro. Esse recuo é considerado natural no período, uma vez que a indústria já concluiu a produção das encomendas de fim de ano e muitas aproveitam o mês de dezembro para dar férias coletivas aos seus empregados. De qualquer forma, é importante salientar que, no ano de 2018, o nível de atividade das indústrias de médio e grande porte foi superior ao das pequenas. Ou seja, o indicador do nível de produção do conjunto da indústria cresceu em apenas quatro meses: março, junho, julho e novembro. O grupo das médias e grandes empresas assinalou crescimento em sete (de janeiro a abril e em junho, julho e novembro), enquanto as pequenas avançaram em apenas quatro (março, junho, julho e outubro).

O nível de ociosidade também era mais acentuado entre as pequenas indústrias. O indicador do nível de utilização da capacidade instalada UCI registrou uma média de 72% para o conjunto da indústria em 2018. Entre as pequenas, a UCI atingiu 65%, enquanto que no agrupamento das médias e grandes sobe para 74%.

No que diz respeito ao nível de estoques de produtos finais, no final do ano, os empresários das médias e grandes indústrias reportaram acúmulo de estoques indesejáveis, ao passo que os pequenos assinalaram nível de estoques muito baixo e aquém do desejado.

Quanto ao acesso ao crédito, os empresários consultados pela Sondagem Industrial avaliaram que a situação continuava restritiva no último trimestre de 2018. Porém, o acesso foi reportado como menos difícil entre as pequenas indústrias, embora longe do satisfatório. Registre-se que as taxas de juros no país recuaram em 2018.

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Balanço 2018

Quanto às expectativas, é importante registrar que a intenção de investimento na indústria evoluiu positivamente em 2018, mas em proporções desiguais por porte, com as médias e grandes indústrias em situação mais favorável.

Desempenho na Indústria da Construção

Segundo a Sondagem Indústria da Construção, da FIERN, em 2018 o nível de atividade do setor no Rio Grande do Norte continuou tão baixo quanto o verificado em 2017.

O Indicador de nível de atividade registrou o mesmo índice médio nos dois anos: 41,4 pontos. No ano de 2012, por exemplo, mesmo com o setor já em desaceleração o indicador assinalou uma média de 46,5 pontos.

O comportamento do indicador de Utilização da Capacidade de Operação – UCO leva a inferir que ocorreu aumento da ociosidade do setor em relação a 2017. Ou seja, enquanto a UCO média de 2018 atingiu 37%, a do ano anterior ficou em 41%. Em 2012, por exemplo a UCO média ficou em 65%.

Principais problemas da indústria potiguar – Extrativas, Transformação e Construção

Desde sempre, o principal problema reportado pelos empresários da indústria, nas duas sondagens setoriais da FIERN relativas ao estado, assim como no resultado consolidado da indústria nacional, diz respeito à elevada carga tributária.

No último trimestre de 2018, além da alta carga de tributos, os empresários destacaram a elevada inadimplência dos clientes, o alto custo da energia elétrica e a competição desleal.

Entre os empresários da indústria da construção, foram acrescentados problemas relacionados à fraca demanda interna, aos juros elevados e ao excesso de burocracia.

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Balanço 2018

Consumo Industrial de Energia Elétrica

Complementando os resultados da Sondagem Industrial da FIERN, segundo os quais o setor ainda se encontra longe da superação da crise iniciada em 2014, os dados do consumo industrial de energia elétrica corroboram a percepção dos empresários. Ou seja, o consumo total de energia elétrica pela indústria potiguar em 2018 caiu 0,7% em relação ao nível de 2017. Trata-se, também, do patamar mais baixo de consumo desde 2014 em relação ao qual é 8% inferior.

Registre-se que a redução do consumo de energia em 2018 foi puxado por dois importantes consumidores: extração de petróleo e gás natural (-7,3%) e indústria têxtil (-2,1%). Estes segmentos respondem por quase 60% do total do consumo industrial de energia no estado. A diminuição dos investimentos da Petrobras na Bacia Potiguar e o elevado custo da energia elétrica devem ser as explicações principais para o recuo do consumo nestas atividades.

Por outro lado, devemos destacar o crescimento do consumo da indústria de produtos de minerais não-metálicos (17%). É possível inferir que a maior parte desse incremento esteja relacionado à fabricação de estruturas pré-moldadas de cimento armado (sob encomenda), utilizadas nas obras de montagens de parques eólicos, se for tomado como referência a convergência do comportamento do emprego com carteira neste segmento no mesmo período.

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Balanço 2018

O Emprego

A taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade no estado aumentou de 12,8% para 13,4% entre o terceiro e o quarto trimestre de 2018, de acordo com a PNAD Contínua Trimestral, do IBGE. Porém, em termos de média anual ocorreu um recuo em relação a 2017: a taxa ficou em 13,6%, contra 14,5%. Ainda assim, a média potiguar de desempregados continuou mais alta do que a nacional que atingiu 12,2% no ano.

O número de desempregados no Rio Grande do Norte correspondeu a 209 mil pessoas no último trimestre do ano, um acréscimo de 12,4% em relação ao mesmo período de 2017. O total nacional no final de 2018 alcançou 12.195.000 pessoas e recuou 0,9% ante o último trimestre de 2017.

O total de pessoas ocupadas com vínculo formal ou informal no estado correspondia 1.350.000 pessoas no último trimestre de 2018. Deste total, 15,2% (206.000) estavam ocupados em atividades industriais, 8,1% (110.000) na agropecuária e 76,6% (1.035.000) em atividades do comércio e serviços.

Quanto ao emprego com carteira assinada, o balanço de 2018 relativo ao Rio Grande do Norte registrou saldo positivo de 5.542 vagas, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED. O resultado foi uma virada em relação ao de 2017, cujo saldo foi de -1.761 vagas. Porém, as vagas criadas em 2018 ficaram bastante concentradas nas atividades de comércio e serviços (+5.356). A agropecuária também assinalou saldo positivo (+309). Por outro lado, a indústria assinalou saldo negativo (-123). Este resultado foi puxado pela segmento de fabricação de produtos de minerais não-metálicos, como consequência da crise na construção, e na cadeia de têxteis e confecções, em decorrência do custo da energia elétrica e do próprio recuo no consumo, causado pelas altas taxas de desemprego.

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Balanço 2018

De acordo com a RAIS de 2017 e saldo total do CAGED de 2018, estima-se que no final do ano havia 593.915 pessoas ocupadas com vínculo formal no Rio Grande do Norte. Dividindo-se este total pelo número de ocupados com vínculos formal e informal da PNAD Contínua, apontada acima, tem-se uma relação de 44%, proporção estimada de pessoas com vínculo formal de ocupação, contra 56% de informais.

Comércio Exterior

O fôlego do comércio exterior potiguar também diminuiu em 2018, tanto nos embarques quanto nas compras. A pauta comercial nada registrou de extraordinário.

O saldo da balança comercial atingiu US\$ 109,165 milhões em 2018, assinalando queda de 14,5% em relação a 2017. Esse déficit decorreu do recuo de 9,5% das exportações (US\$ 275,461 milhões) e retração de 5,8% nas importações (US\$ 166,296 milhões). Por sua vez, a corrente de comércio (exportações mais importações) caiu 8,1% (US\$ 441,757 milhões).

A pauta de vendas, como já é tradição, foi dominada pelas divisas com frutas (46,9%), com destaque para os melões (25,7% da receita total). O maior crescimento nas vendas foi registrado pelos produtos de origem animal impróprios para alimentação (91,7%).

Quanto às importações, o destaque em relação ao valor total foi assinalado pelo trigo e a farinha de trigo (38,1% da despesa total com aquisições), enquanto os tecidos se destacaram em crescimento (237,2%).

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Balanço 2018

Dificuldades de acesso da indústria a financiamento para capital de giro – Sondagem Especial

O trecho a seguir foi extraído da Sondagem Especial Financiamento para Capital de Giro na Indústria Potiguar (Ano 18, No 1, Outubro de 2018), executada pela FIERN, em parceria com a CNI, junto a 58 empresas das Indústrias Extrativas e de Transformação e da Indústria da Construção. A consulta foi realizada no período de 2 a 12 de julho de 2018. Pesquisa similar foi efetuada em abril de 2016, o que possibilitou confrontar os resultados e constatar-se que, apesar de ter ocorrido recuo nas taxas de juros, as dificuldades de acesso ao crédito pelas empresas não diminuíram.

De acordo com a Sondagem Especial, as principais dificuldades enfrentadas pelas empresas industriais potiguares na obtenção de crédito de curto prazo durante o segundo trimestre de 2018 continuaram praticamente as mesmas do primeiro trimestre de 2016, inclusive sem distinção entre os setores industriais. No conjunto da indústria, aparecem, em primeiro lugar, duas dificuldades, cada uma com 50% de citações: taxas de juros muito elevadas e exigência de garantias reais. Em 2016, as citações a estas dificuldades corresponderam a 71% e 50%, respectivamente. Merecem, ainda, destaque, na rodada de 2018, as referências a registros nos sistemas privado de proteção ao crédito (33%), exigências de garantias pessoais (28%) e prazos muito curtos (28%).

No que diz respeito aos segmentos pesquisados, merece, apenas, acrescentar que as exigências de garantias pessoais (avalista, fiança), foram citadas por ampla maioria das empresas da Construção (67%) ante assinalações pouco significativas pelas Extrativas e de Transformação (8%). (Gráfico disponível. Pesquisa completa no link https://www.fiern.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Sondagem-Esp_Capital-de-Giro_outubro-2018.pdf)

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte – Início de 2019

O início de 2019

No início de 2019, o comércio continuou apresentando o melhor desempenho dentre as atividades produtivas do Rio Grande do Norte. Mas o ritmo das vendas, que vinham crescendo a taxas superiores à média nacional, diminuiu o fôlego no primeiro bimestre. A reação dos serviços foi positiva no período, embora com taxa de variação inócua considerando o volume de perdas acumuladas desde o início da crise. A indústria, por seu turno, continuou operando em ritmo lento e com reações pontuais, que não chegaram a impactar o conjunto. Mesmo assim o nível de confiança do setor industrial persistiu elevado.

Apesar de destaques tão modestos, há, pelo menos, uma previsão disponível – e positiva - para o PIB estadual no trimestre terminado em janeiro ante o trimestre finalizado em outubro de 2018 (com ajuste sazonal). Trata-se da estimativa da 4E Consultoria, que aponta crescimento de 2,9% no período, a taxa mais alta dentre os estados da região Nordeste, que cresceu 0,8%. A performance potiguar teria sido melhor do que a nacional, cujo PIB variou 0,2% no período, segundo projeção da FGV.

A confiança da indústria aumentou, mas depois moderou

Os empresários da indústria potiguar iniciaram o ano de 2019 bastante confiantes. O ICEI atingiu picos de pontuação só verificados em períodos anteriores à crise, como os 63,5 pontos de fevereiro, que diminuiu para 60,1 pontos em março, mas, ainda assim, superior à média histórica, de 54,8 pontos, a contar desde 2007. A moderação da confiança foi ocasionada por uma percepção de que o ritmo lento da economia nacional em relação ao último trimestre de 2018 não melhorou no início do ano, e pelo sentimento de piora da atividade econômica potiguar; também contribuíram as expectativas menos otimistas sobre a evolução dos negócios nos próximos seis meses. A relação entre o Executivo nacional e o Congresso tem suscitado preocupações no sentido de que a aprovação das reformas esperadas, que possibilitarão o país voltar a crescer, não virão de forma ágil, nem com a brevidade esperada. O recuo da confiança da indústria no período também se repetiu no âmbito nacional e na região Nordeste.

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Início de 2019

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação, da FIERN, detectou que o ajuste no nível de confiança em março de 2019 também se refletiu em expectativas menos otimistas do setor em relação ao comportamento, nos próximos seis meses, da demanda, das compras de matérias-primas, do número de empregados e da quantidade exportada; a intenção de investimento também caiu no período.

Sobre o desempenho da indústria nos primeiros meses do ano, a Sondagem das Extrativas e de Transformação registrou queda no nível de produção em janeiro e fevereiro. Além disso, as médias e grandes empresas do setor registraram acúmulo de estoques de produtos finais em fevereiro, enquanto as pequenas se mantiveram com os níveis muito baixos.

Consumo industrial de energia elétrica – crescimento pontual

Apesar do recuo no nível de produção, assinalado pela Sondagem, os dados sobre o consumo industrial de energia elétrica no primeiro trimestre apontam crescimento de 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, o que poderia ser interpretado como uma contradição. Porém, quando detalhado por segmento, constata-se que o aumento do consumo foi bastante concentrado na fabricação de produtos de minerais não-metálicos (24,1%), diga-se estruturas pré-moldadas de concreto destinadas a obras de montagem de parques eólicos, que já haviam crescido 17% no ano de 2018. Outros segmentos registraram menor crescimento no consumo, como a extração de minerais não-metálicos (2,4%) e a indústria de alimentos e bebidas (2,1%). Por outro lado, assinalaram retração as indústrias de vestuário (-3,6%), extração de petróleo e gás (-2,8%), têxteis (-0,5%) e demais segmentos industriais agrupados na categoria outros (-4,5%).

No que diz respeito ao desempenho da construção no primeiro bimestre, a Sondagem Indústria da Construção, da FIERN, também apontou recuo no nível de atividade em janeiro e fevereiro. Todavia, ao contrário do agrupamento extrativo e de transformação, os empresários do setor expressaram maior

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte - Início de 2019

otimismo em relação aos próximos seis meses no que diz respeito ao desempenho de todos os aspectos avaliados (evolução da atividade, contratação de novos empreendimentos e serviços, compras de insumos e matérias-primas e número de empregados). A intenção de investimento vem crescendo desde novembro de 2018 e no primeiro trimestre atingiu a média trimestral mais alta desde janeiro de 2015.

Comércio e Serviços – crescimento abaixo do nacional

No primeiro bimestre de 2019, o comércio e os serviços, no Rio Grande do Norte, cresceram abaixo da média nacional quando comparado ao primeiro bimestre de 2018. Nesta base, o comércio restrito potiguar assinalou crescimento de 0,3% nas vendas reais, ante 2,8% no conjunto do Brasil, segundo a PMC, do IBGE. Registre-se, no entanto, que, em relação ao bimestre novembro-dezembro de 2018 (dessazonalizado), o desempenho das duas modalidades de comércio foi melhor no estado. Ou seja, a variação do volume de vendas do varejo restrito potiguar foi menos negativa do que no conjunto do país (-0,05% ante -0,6%), enquanto no ampliado foram assinaladas tendências opostas (0,2% e -0,3%, na mesma ordem). Apesar da tendência geral de recuperação, a média de crescimento das vendas do comércio do primeiro bimestre ainda é inferior ao nível do mesmo período de 2014, tanto no estado (8,2% menor) como no conjunto do país (9,4% inferior).

Nos que diz respeito aos serviços, de acordo com a PMS (IBGE), a receita real potiguar cresceu 0,6% no primeiro bimestre ante 2,9% da nacional em relação ao mesmo período de 2018. Mas na base bimestral livre de influência sazonal, a variação do volume de vendas do estado ante o bimestre novembro-dezembro de 2018 superou a média nacional (0,5% ante -0,3%). Ao contrário do comércio, os serviços têm demonstrado dificuldade de reagir à crise. Tanto no Rio Grande do Norte como no conjunto do Brasil, o volume de vendas do primeiro bimestre de 2019 ainda é inferior à média do primeiro bimestre de 2014 (em -14,8% e -11,0%, respectivamente).

Quadro Geral da Economia Rio Grande do Norte - Início de 2019

Emprego com carteira – Baixa sazonal, saldo negativo

O balanço do emprego com carteira foi negativo no primeiro bimestre de 2019, mas compatível com a sazonalidade: dispensas de mão de obra na indústria sucroalcooleira após a moagem da cana e o término das safras do melão e do caju. Contudo, o saldo total de vagas no estado no período (-3.570) foi menos negativo do que no mesmo bimestre de 2018 (-4.200). Na indústria, o volume de cortes (-1.378) quase empatou com o do mesmo bimestre do ano anterior (-1.409).

Por outro lado, os serviços - incluindo administração pública e sem o comércio - registraram o maior saldo de vagas criadas no período janeiro-fevereiro (+2.089), com destaque para as atividades de telemarketing, principalmente, e de educação. Aliás, esta tendência foi a mesma do conjunto do país no período. Entretanto, o volume de vagas geradas no RN não foi suficiente para compensar os cortes nas demais atividades. Além da indústria, também resultaram negativos os saldos da agropecuária (-3.150) e do comércio (-1.131). É importante salientar que, em todo o Brasil, 90% das vagas cortadas no primeiro bimestre estavam concentradas na região Nordeste (-42.007), também em decorrência da baixa sazonal sucroalcooleira.

Quadro Geral da Economia

Rio Grande do Norte – Perspectivas para o restante de 2019

Perspectivas para o restante de 2019

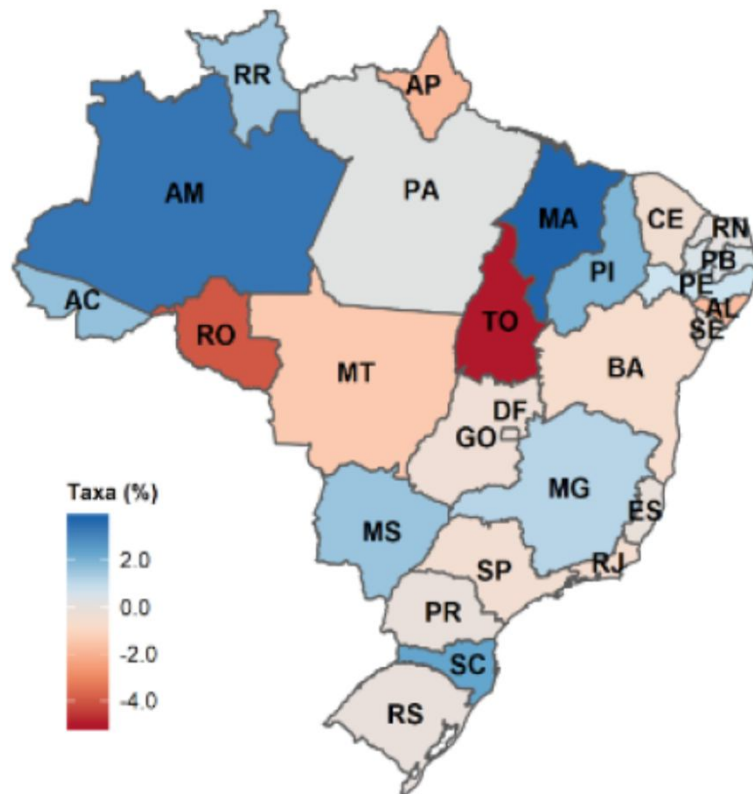
Investimentos do governo e consumo das famílias são dois grandes indutores do crescimento na economia potiguar. Considerando a crise fiscal que o Estado atravessa, como dívidas acumuladas com fornecedores e pagamentos pendentes do funcionalismo, deixados pelo governo anterior, não se pode esperar muito em termos de aumento de gastos do setor público estadual. O consumo, por sua vez, depende da massa de rendimentos. Esta continua comprimida, não só pela situação restritiva do Estado - inclua-se grande parte dos Municípios – mas também pela própria situação ocupacional do Rio Grande do Norte: taxa de desemprego de 13,4% e mais de 200 mil pessoas desempregadas.

Além dos fatores limitantes locais, em termo mais gerais, a atividade potiguar será condicionada pelo ritmo lento que deve continuar pautando a economia nacional, conforme unanimidade das previsões. Dificuldades também deverão vir da desaceleração da economia global. O menor fôlego externo deverá se refletir internamente em recuo das exportações, a despeito do real mais competitivo em relação ao dólar.

(Maiores detalhes sobre o Brasil na segunda parte)

PIB Trimestre Outubro-Dezembro – Projeções Regionais

Taxa crescimento outubro-dezembro de 2018 / julho-setembro de 2018 (com ajuste sazonal)



- De acordo com projeção da 4E Consultoria, no quarto 4º tri de 2018, o PIB sinalizou crescimento no **Nordeste (+0,3%)** e no **Sul (+0,5%)**, e queda de 0,2% nas demais regiões.
- No Nordeste, o destaque coube ao **Maranhão (+3,7%)**.
- O PIB do **Rio Grande do Norte** foi praticamente nulo no período (**em torno de +0,3%**).

Projeção do PIB RN em 2018

12 meses até março	0,0%
abr - jun	-1,5%
jul - set	2,5%
out - dez	0,3%

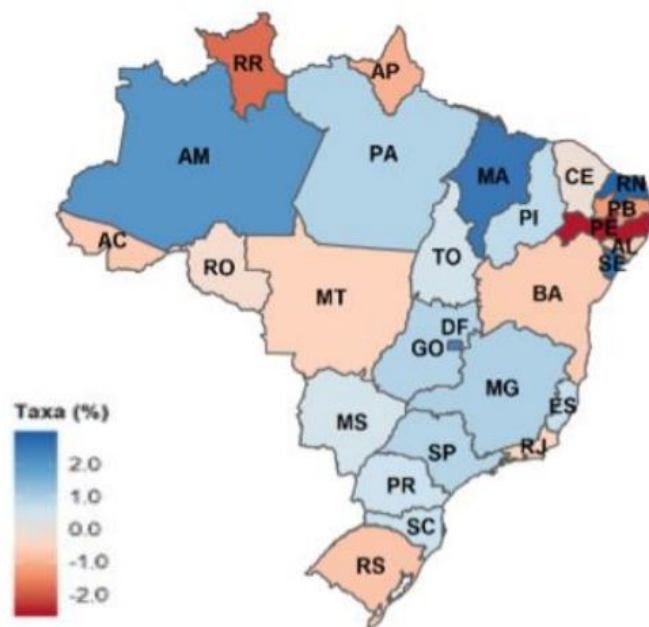
Fonte: 4E Consultoria. Radar 4E, março de 2019

Nota: trimestres com ajuste sazonal.

Fonte: Radar 4E, meses de junho, setembro, dezembro e março de 2019

PIB Trimestre Novembro 2018 –Janeiro 2019 – Projeções Regionais

Taxa crescimento novembro de 2018 a janeiro de 2019 / agosto - outubro de 2018 (com ajuste sazonal)



- Segundo metodologia da 4E Consultoria, no trimestre móvel terminado em janeiro, o crescimento do PIB do Centro-Oeste (1,1%) e do Nordeste (0,8%) foram os principais destaques regionais.
- Dentre as melhores performances individuais, estariam os estados nordestinos do **Rio Grande do Norte (2,9%)**, Maranhão (2,6%) e Sergipe (2,6%).

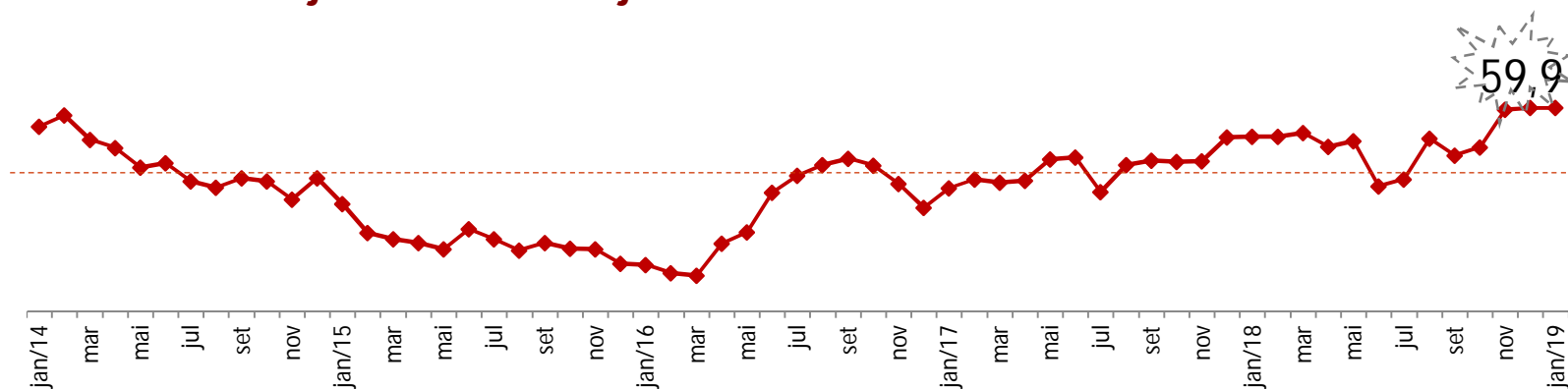
Fonte: 4E Consultoria. Radar 4E, abril de 2019

Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI

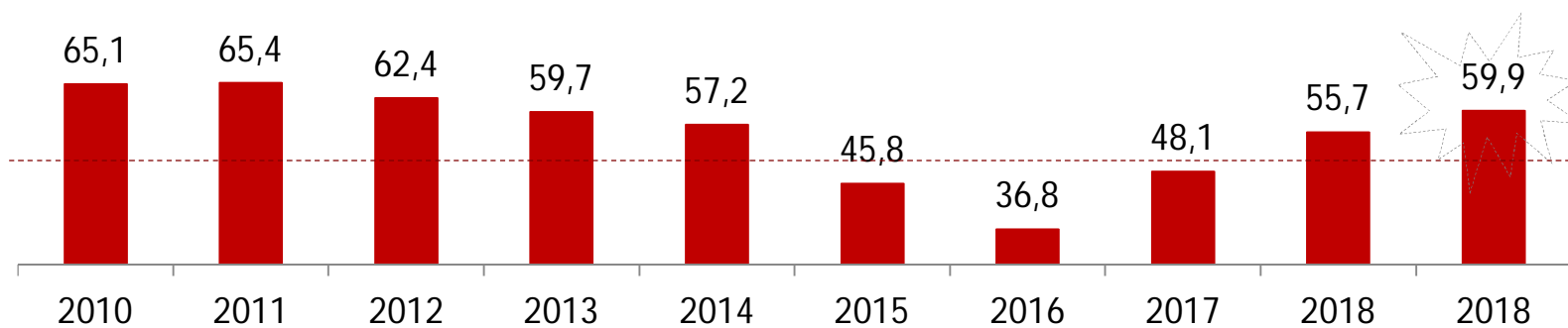
Rio Grande do Norte

RN - Índice de Confiança do Empresário Industrial ICEI* - Indústria Geral

ICEI série mensal – janeiro de 2014 a janeiro de 2019



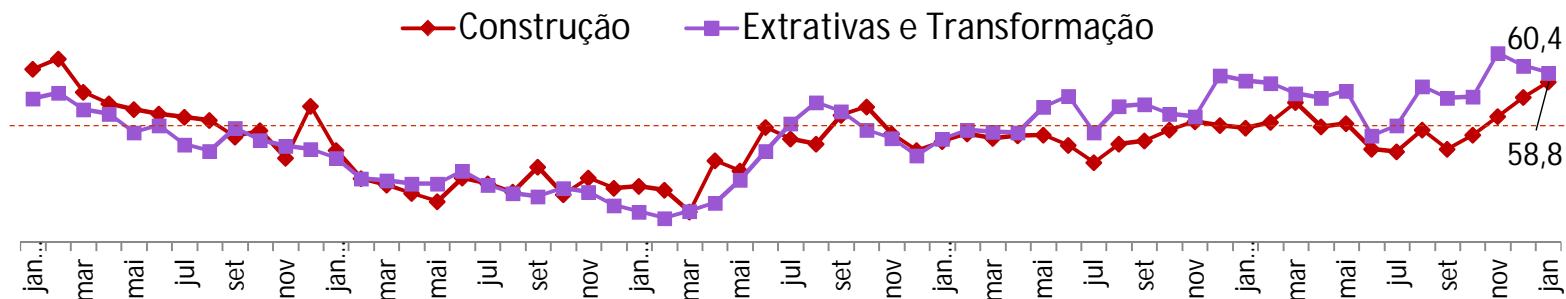
ICEI série janeiro de cada ano – 2010 a 2018



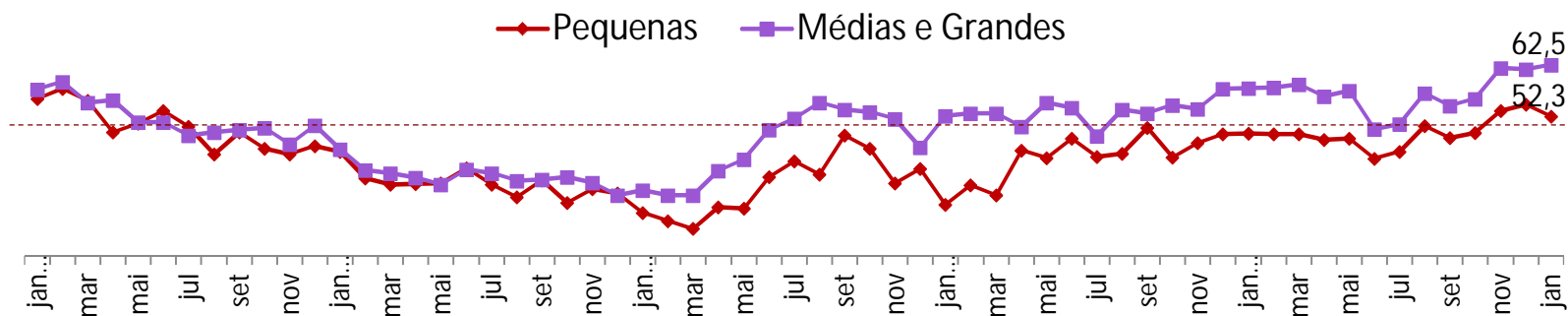
* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Abaixo de 50 indicam falta de confiança.

RN - Índice de Confiança do Empresário Industrial ICEI* - Detalhes

ICEI série mensal – janeiro de 2014 a janeiro de 2018 – Por setor



ICEI série mensal – janeiro de 2014 a janeiro de 2018 – Por porte



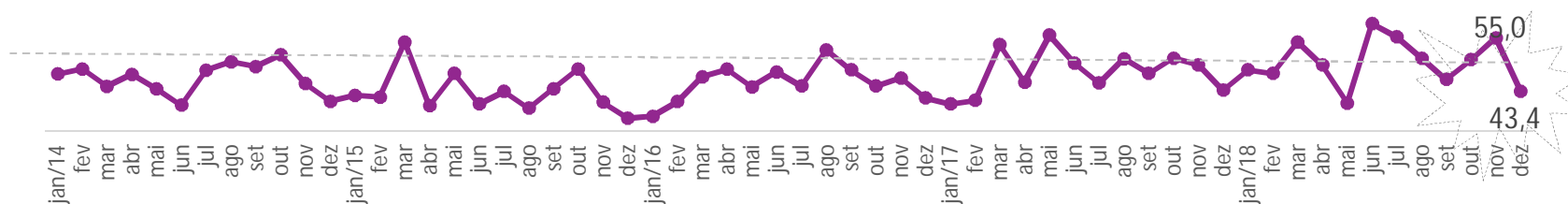
* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Abaixo de 50 indicam falta de confiança.

Sondagem Industrial
Extrativas e Transformação
Rio Grande do Norte

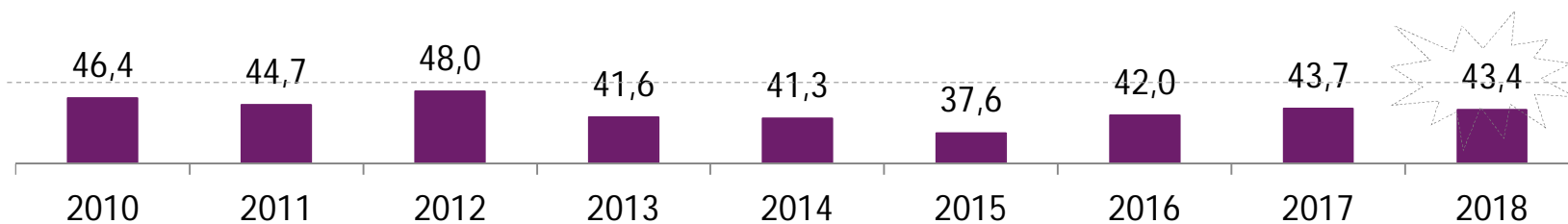
RN - Sondagem Indústrias Extrativas e de Transformação

Evolução da Produção*

Evolução Mensal do Nível de Produção – janeiro de 2014 a dezembro de 2018



Evolução do Nível de Produção – Série dezembro de cada ano - 2010 a 2018

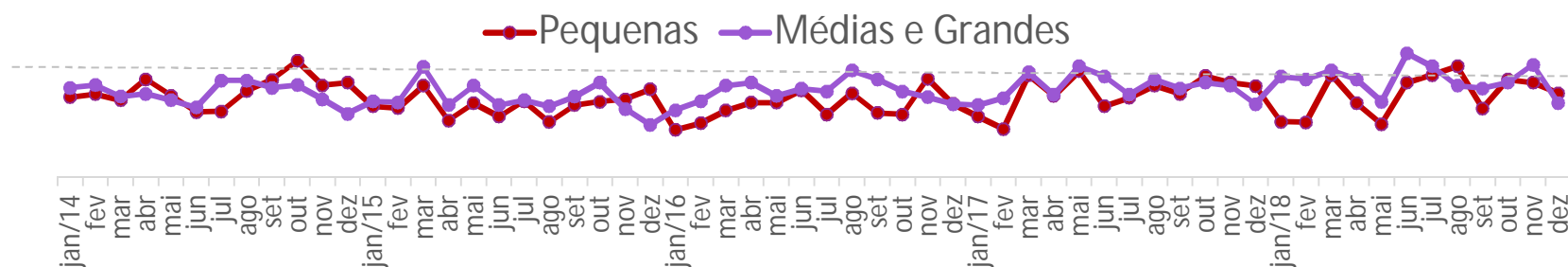


* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam crescimento. Abaixo de 50 indicam retração.

RN - Sondagem Indústrias Extrativas e de Transformação

Evolução da Produção*

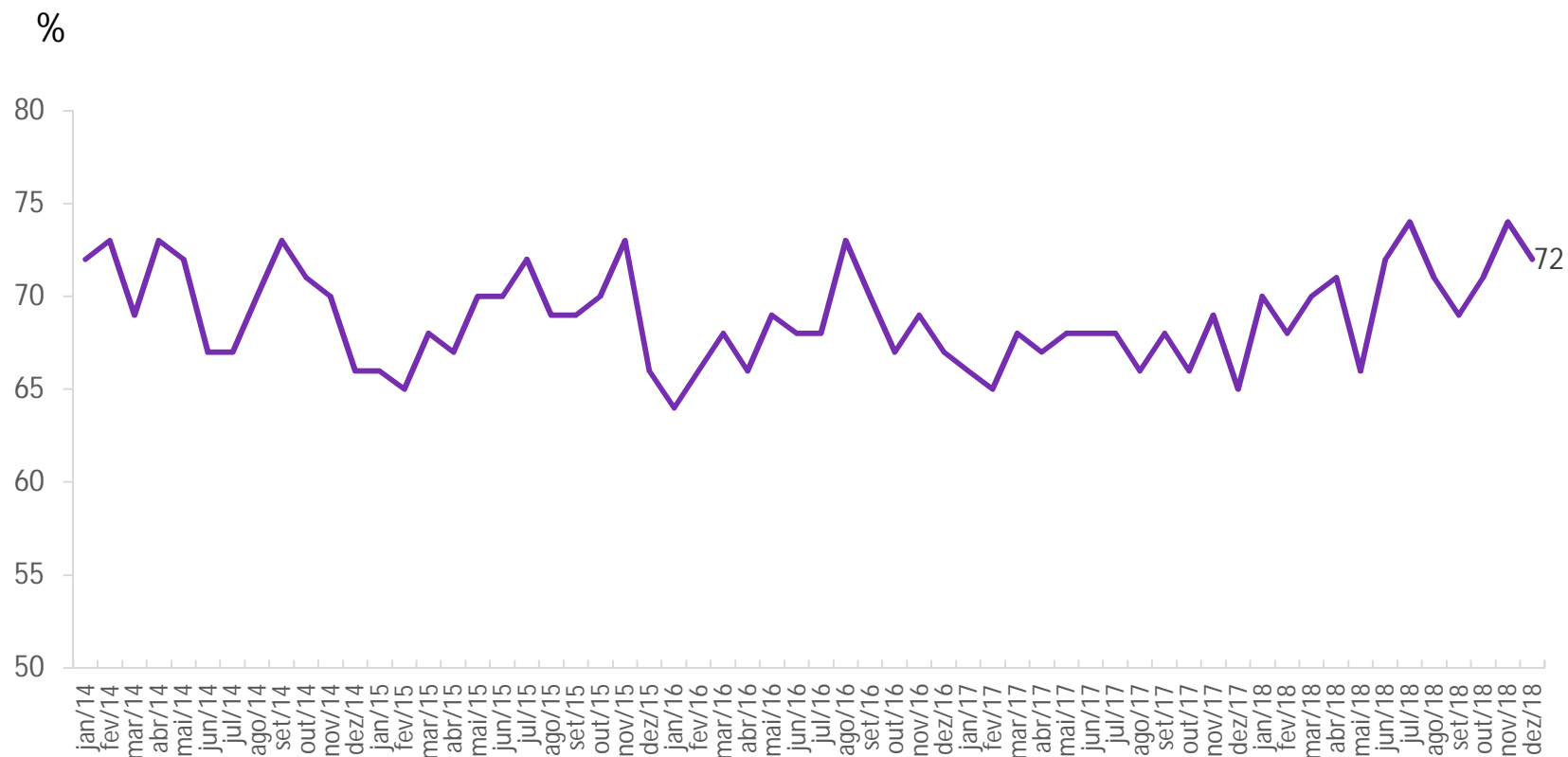
Evolução Mensal do Nível de Produção – janeiro de 2014 a dezembro de 2018
– Por porte



* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam crescimento. Abaixo de 50 indicam retração.

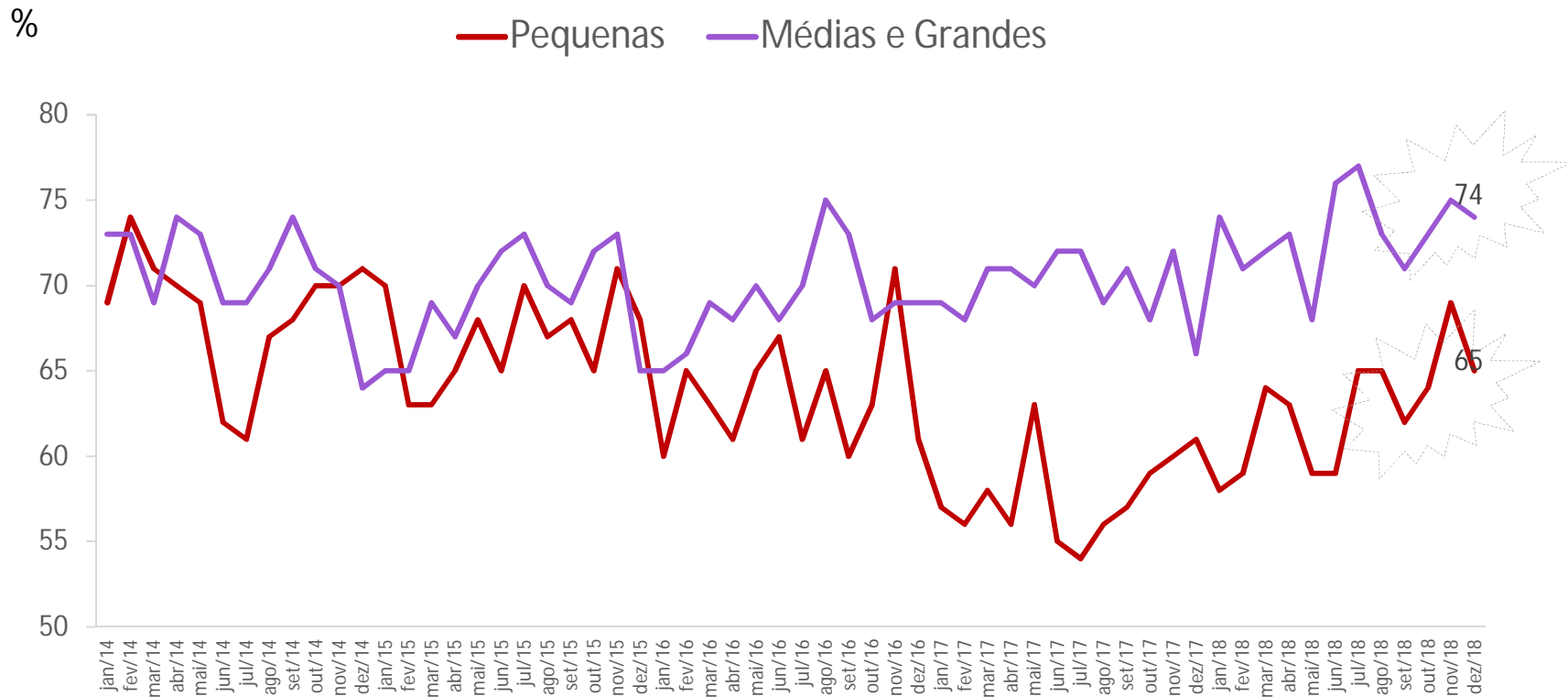
RN - Sondagem Extrativas e de Transformação

Utilização da Capacidade Instalada – UCI (em %) – Média Geral



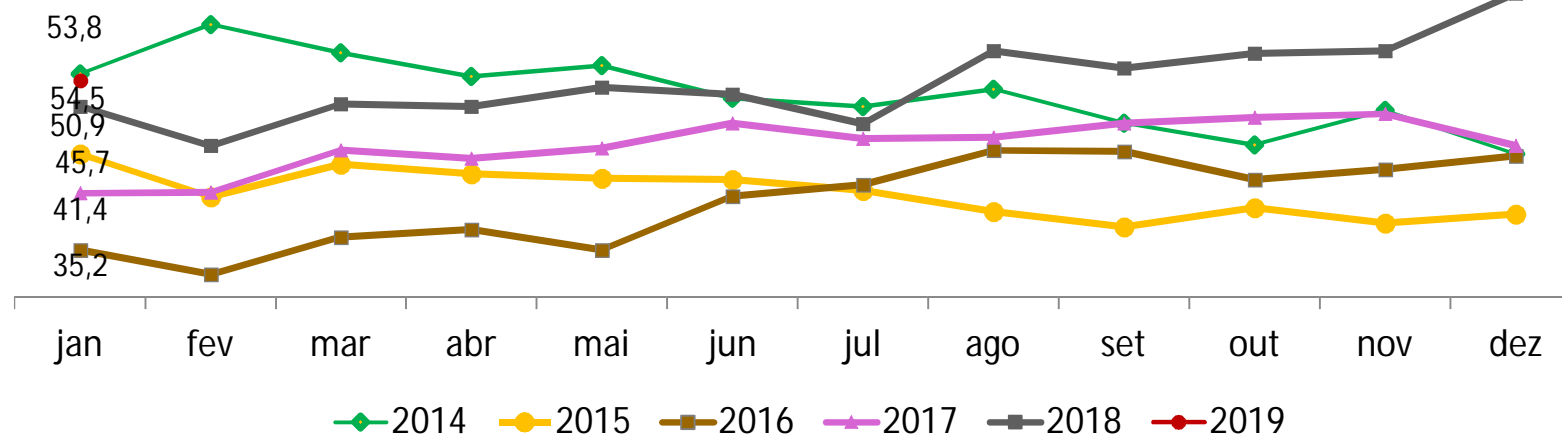
RN - Sondagem Extrativas e de Transformação

Utilização da Capacidade Instalada – UCI (em %) – Por porte



RN - Sondagem Extrativas e de Transformação

Intenção de Investimento nos próximos seis meses* - 2014 a 2018

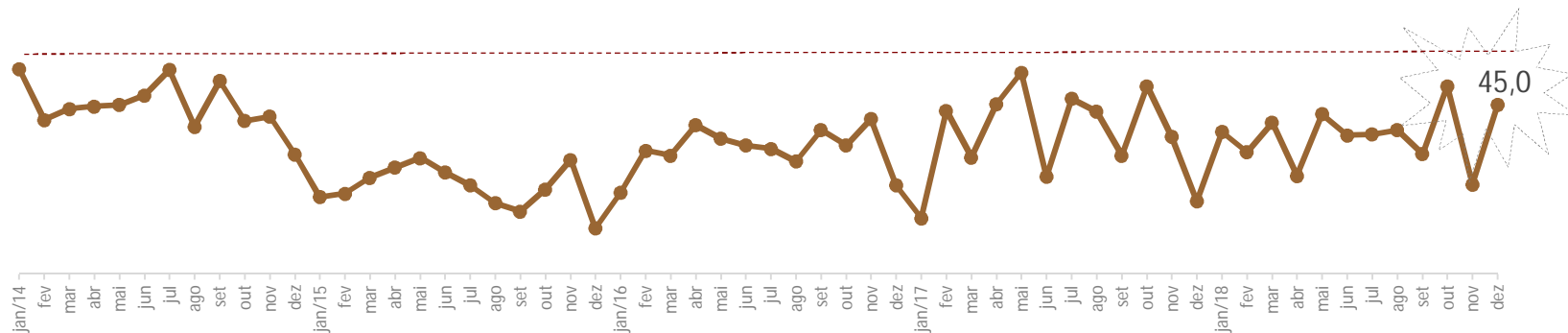


* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão da indústria a investir

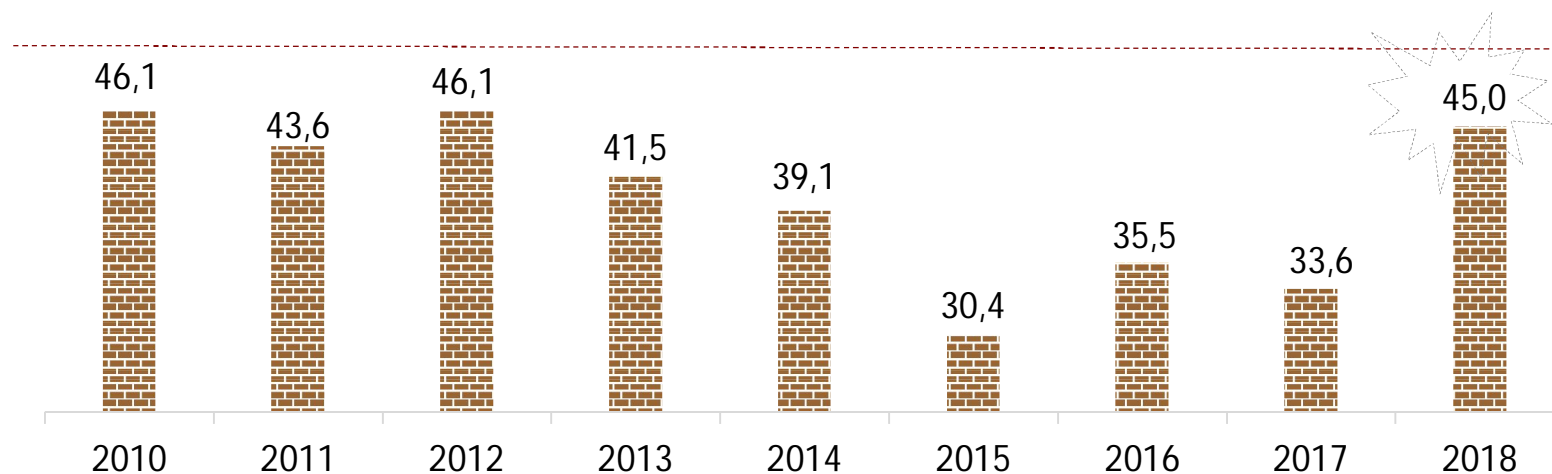
Sondagem Indústria da Construção Rio Grande do Norte

RN - Sondagem Indústria da Construção

Evolução do Nível de Atividade * – dezembro de 2018



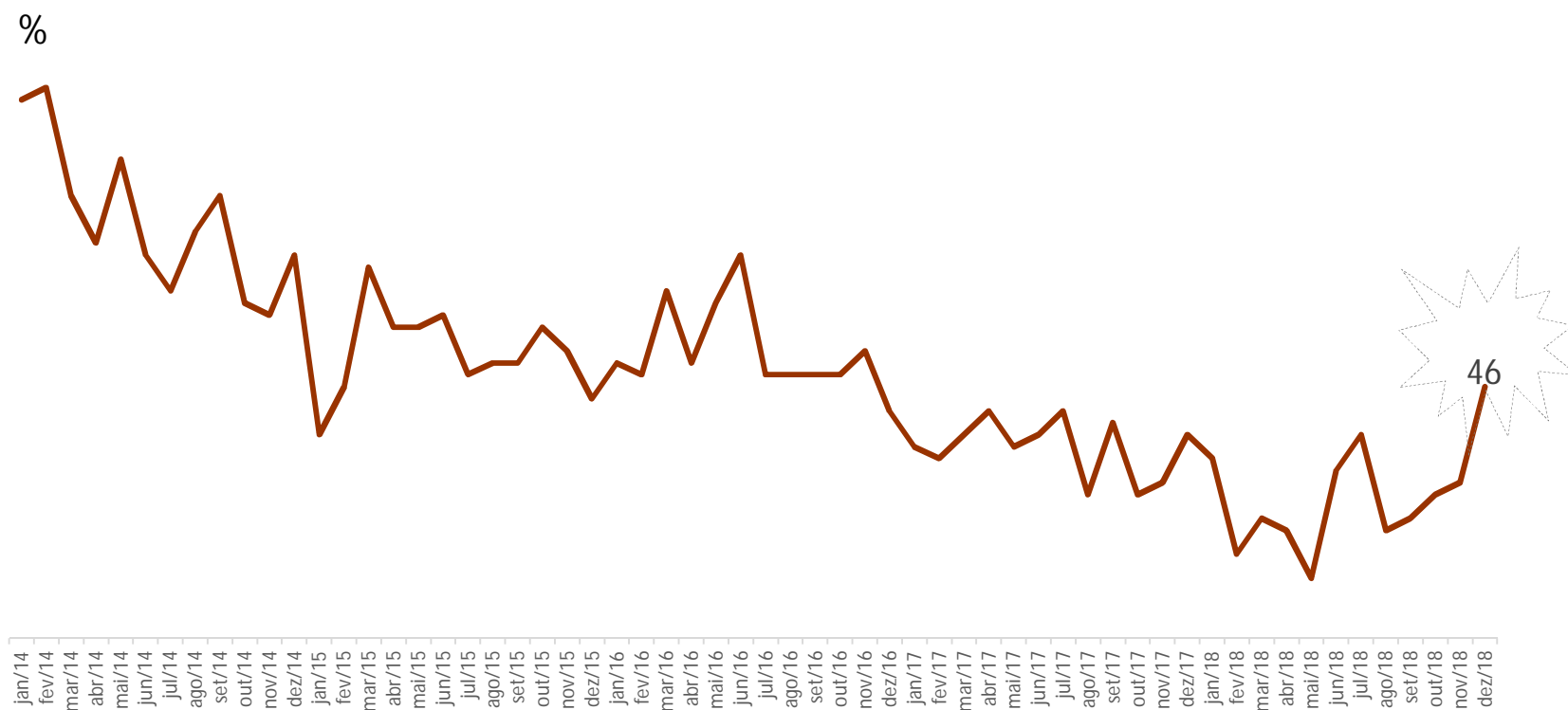
Evolução do Nível de Atividade – Série dezembro de cada ano – 2010 a 2018



* Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Abaixo de 50 indicam falta de confiança.

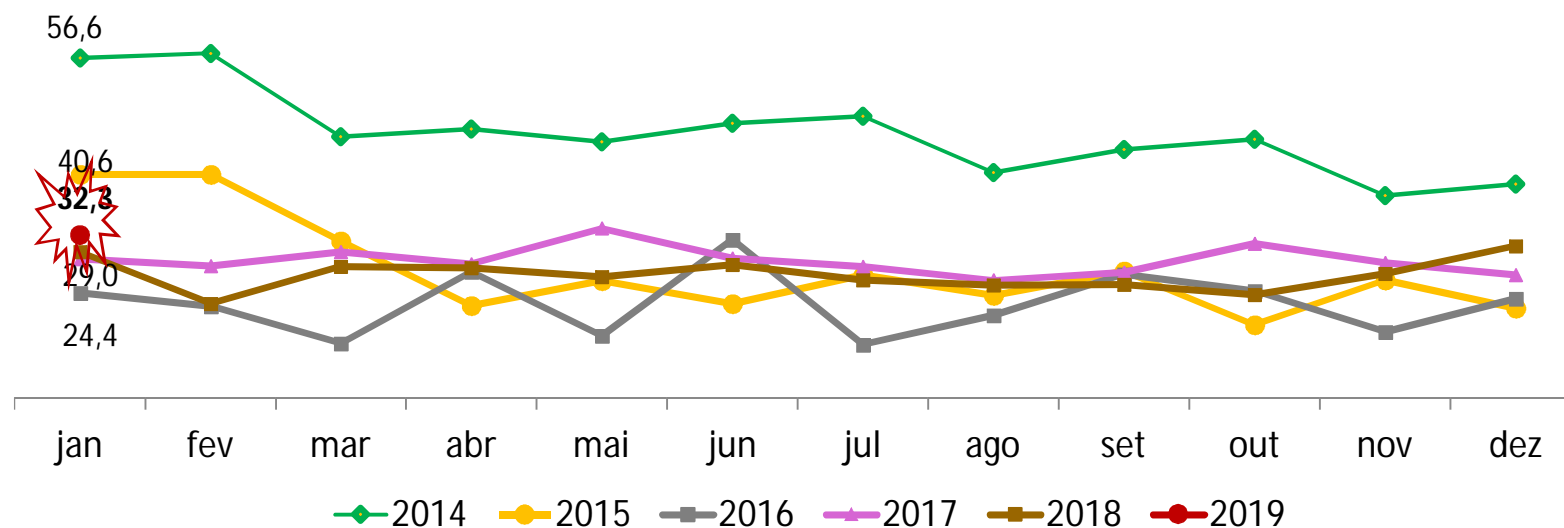
RN - Sondagem Indústria da Construção

Utilização da Capacidade de Operação – UCO (em %) – Média Geral



RN - Sondagem Indústria da Construção

Intenção de Investimento na Indústria da Construção nos próximos seis meses* - janeiro de 2019



* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão da indústria a investir

Principais Problemas da Indústria Potiguar *

Trimestre outubro-dezembro – 2018

Extrativas e de Transformação



Fonte: FIERN – Sondagem Industrial – dezembro
*Mais de uma questão podia ser assinalada

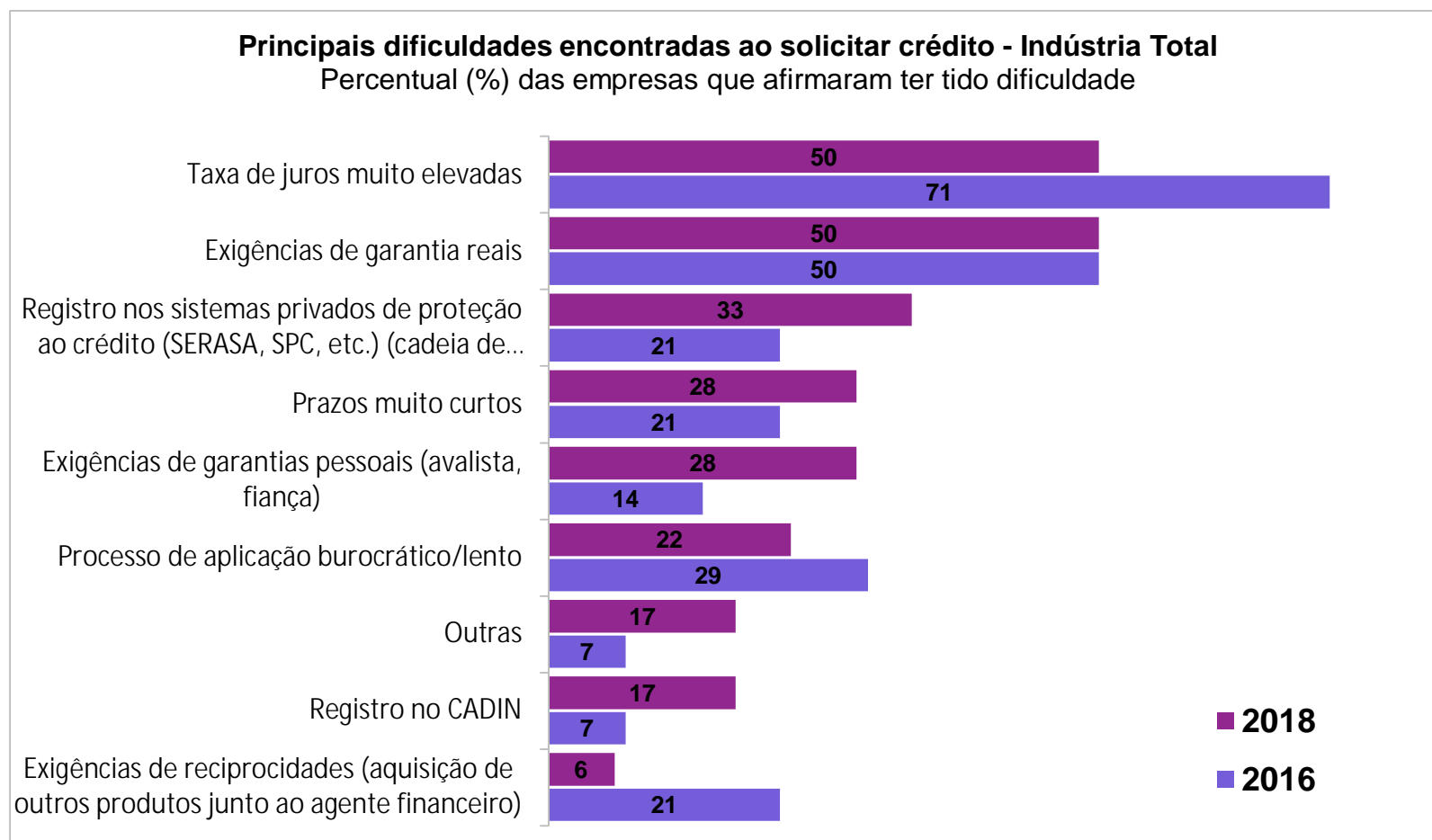
Indústria da Construção



Fonte: FIERN – Sondagem Indústria da Construção – dezembro
* Mais de uma questão podia ser assinalada

Rio Grande do Norte
Sondagem Especial – Crédito de
Curto Prazo

Rio Grande do Norte – Sondagem Especial – Crédito de Curto Prazo



O somatório dos percentuais de respostas supera 100%, uma vez que até três alternativas podiam ser assinaladas.

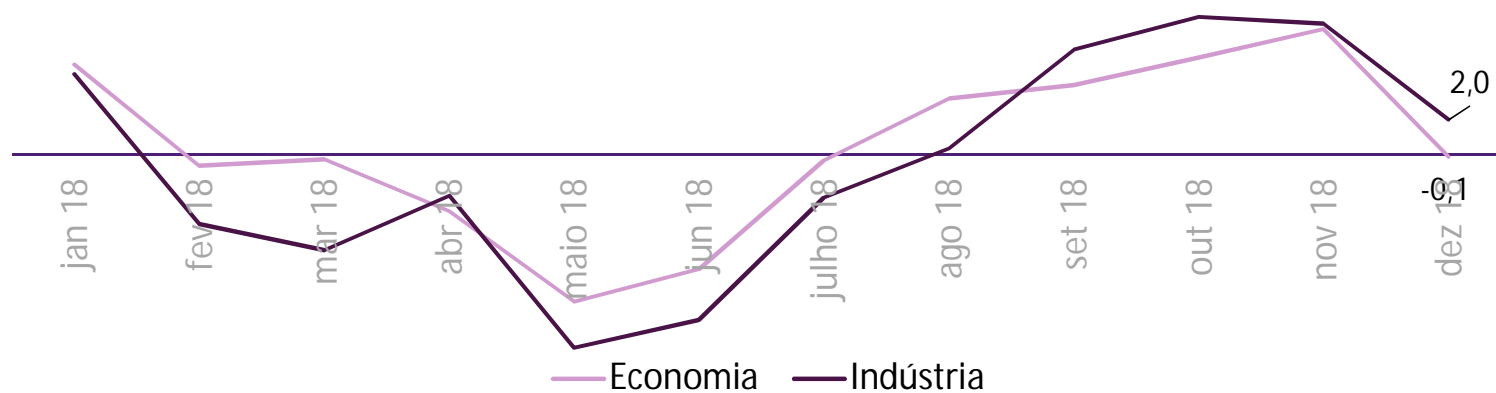
Fonte: FIERN/CNI – Sondagem Especial: Financiamento para capital de giro na indústria potiguar. Ano 18, No 1, Outubro de 2018

Consumo de Energia Elétrica Rio Grande do Norte

Rio Grande do Norte - Consumo de Energia

Conjunto da Economia e Indústria *

Varição (Em %) → Ante igual mês do ano anterior – de janeiro a dezembro de 2018

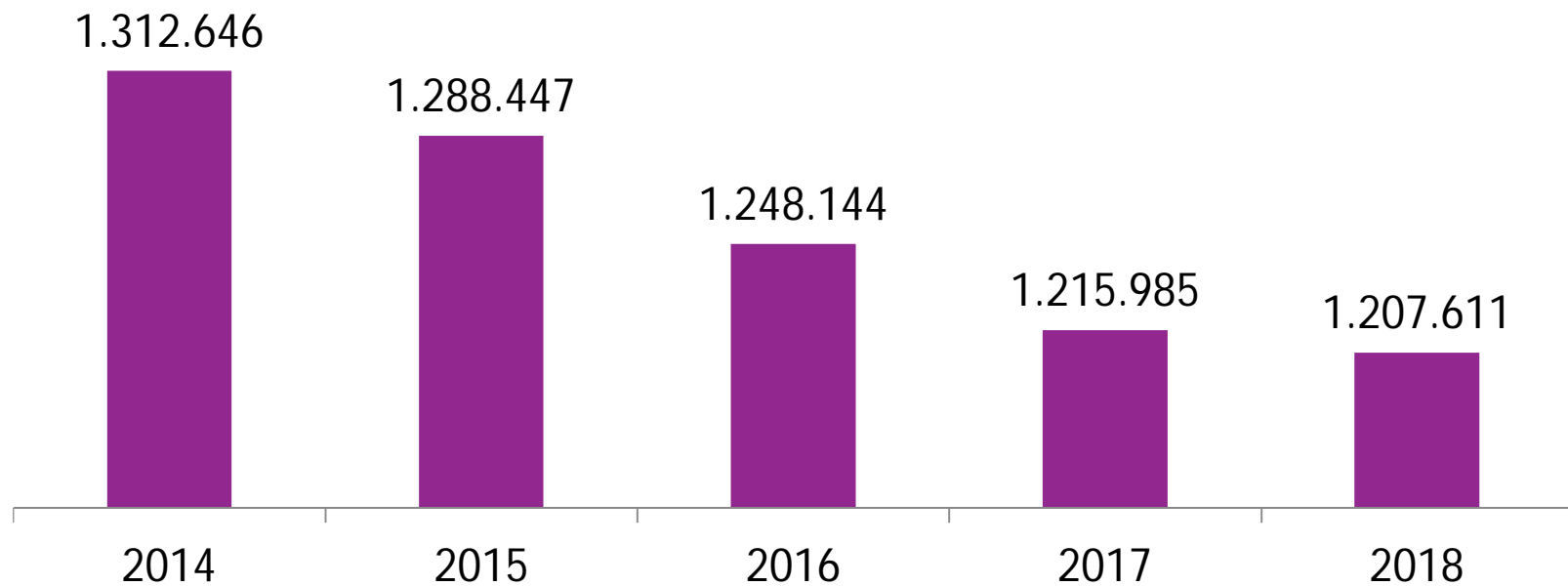


Fonte: Cosern.

* Exclusive Construção Civil, que a Cosern passou a classificar o consumo da Construção civil em comercial a partir de outubro de 2017

Rio Grande do Norte – Consumo Industrial de Energia Elétrica*

Janeiro-dezembro de 2014 a 2018 (em MWh)

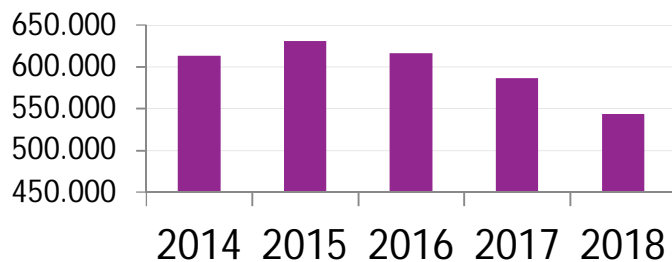


* Exceto Construção Civil. Fonte: Cosern. Elaboração, FIERN

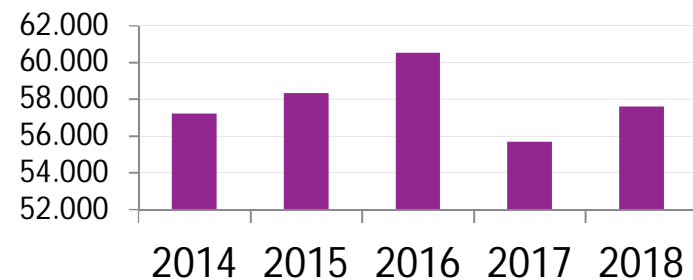
- O nível do consumo de energia pela indústria potiguar em 2018 caiu 0,7% em relação ao de 2017.
- O consumo do ano de 2018 encontra-se 8,0% abaixo da média de 2014 e é o mais baixo da série iniciada neste ano.

**Rio Grande do Norte – Evolução Anual do Consumo Industrial de Energia Elétrica
Janeiro-dezembro - 2014 a 2018 (em MWh)**

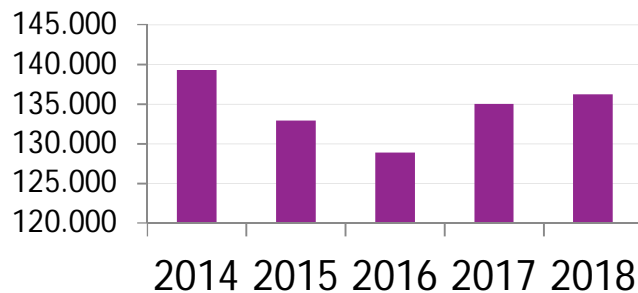
**Petróleo e gás – jan-dezembro -
2014 a 2018**



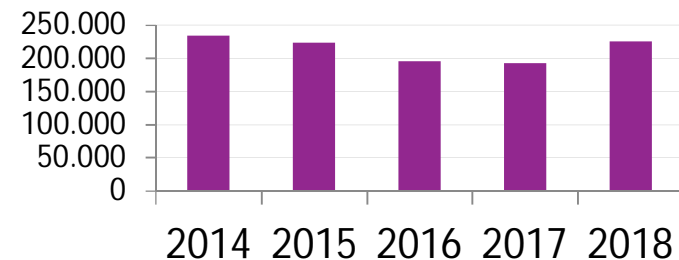
**Extração de Min não-metálicos –
jan-dezembro - 2014 a 2018**



**Alimentos e Bebidas – jan-
dezembro - 2014 a 2018**



**Fabr. de produtos minerais não-
metálicos – jan-dezembro - 2014 a
2018**

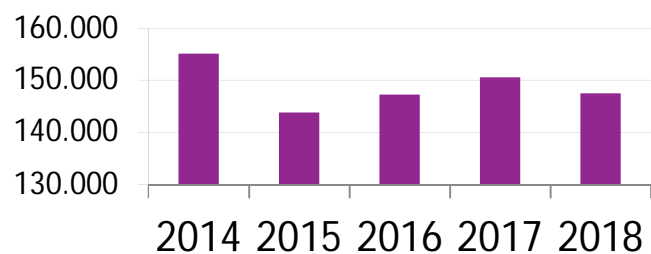


* Exceto Construção Civil. Fonte: Cosern. Elaboração, FIERN

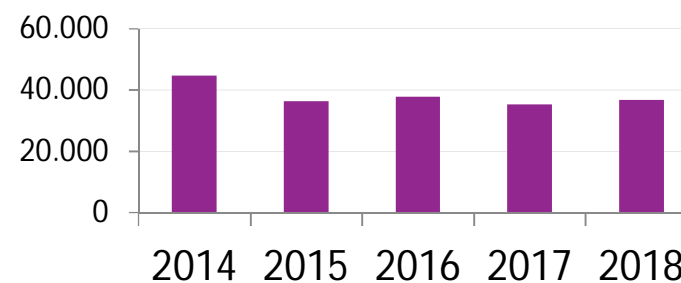
Fonte: Cosern. Elaboração: FIERN

(Cont.) – Evolução Anual do Consumo Industrial de Energia Elétrica - 2014 a 2018 (em MWh)

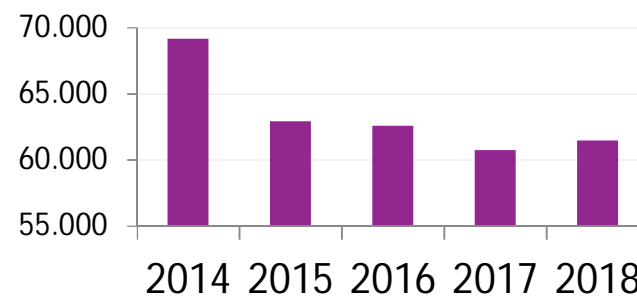
Têxteis – jan-dezembro - 2014 a 2018



Vestuário – jan-dezembro - 2014 a 2018



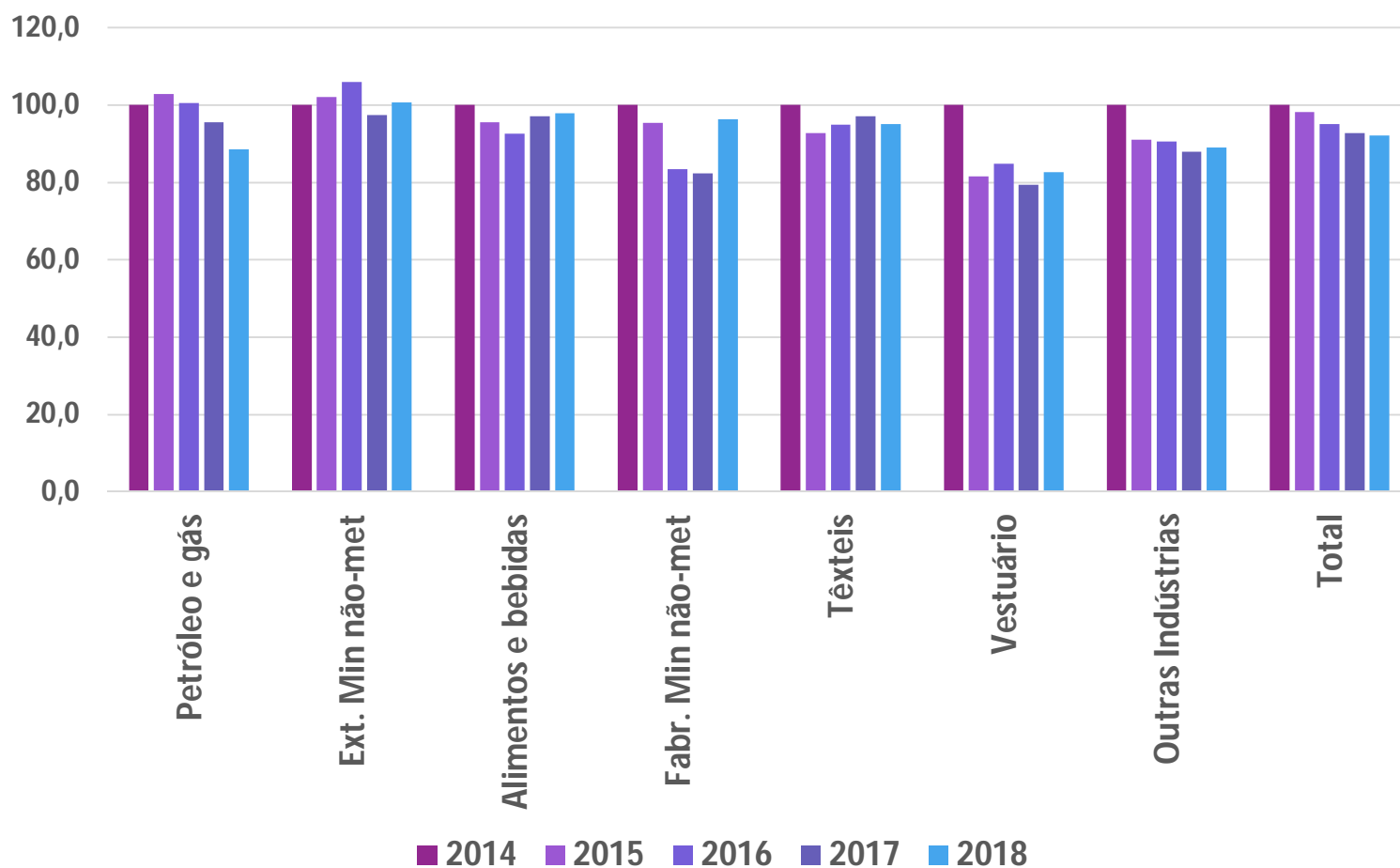
Outras Indústrias – jan-dezembro - 2014 a 2018



* Exceto Construção Civil. Fonte: Cosern. Elaboração, FIERN

Rio Grande do Norte – Consumo Industrial de Energia Elétrica*

Período: jan-dezembro de 2014 a 2018 (em MWh) (2014 = 100)



Comércio e Serviços Brasil e Rio Grande do Norte

Brasil e Rio Grande do Norte - Pesquisa Mensal de Comércio – PMC

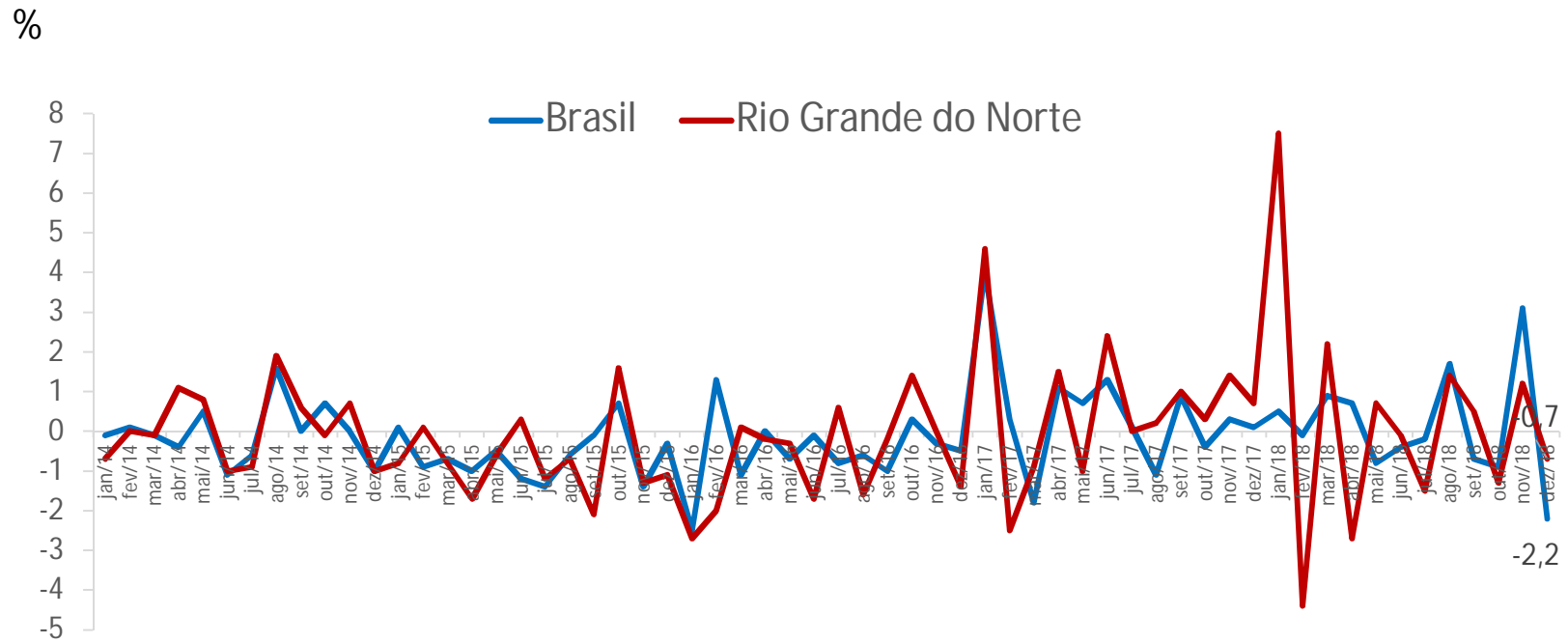
Volume de vendas (receita real) no comércio

	Dezembro 2018 / Novembro 2018 (c/ ajuste sazonal)		Dezembro 2018 / Dezembro 2017		Janeiro-Dezembro 2018 / Janeiro-Dezembro 2017		Acumulado nos últimos 12 meses até Dezembro	
	BR	RN	BR	RN	BR	RN	BR	RN
VOLUME DE VENDAS								
- Varejo Restrito	-2,1	-0,8	0,6	1,6	2,3	6,8	2,3	6,8
-Varejo Ampliado *	-1,8	-0,9	1,7	2,1	5,0	5,7	5,0	5,7

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, Dezembro 2018. * Inclui o varejo restrito mais veículos e motos, partes e peças e material de construção

Pesquisa Mensal de Comércio – Varejo Restrito

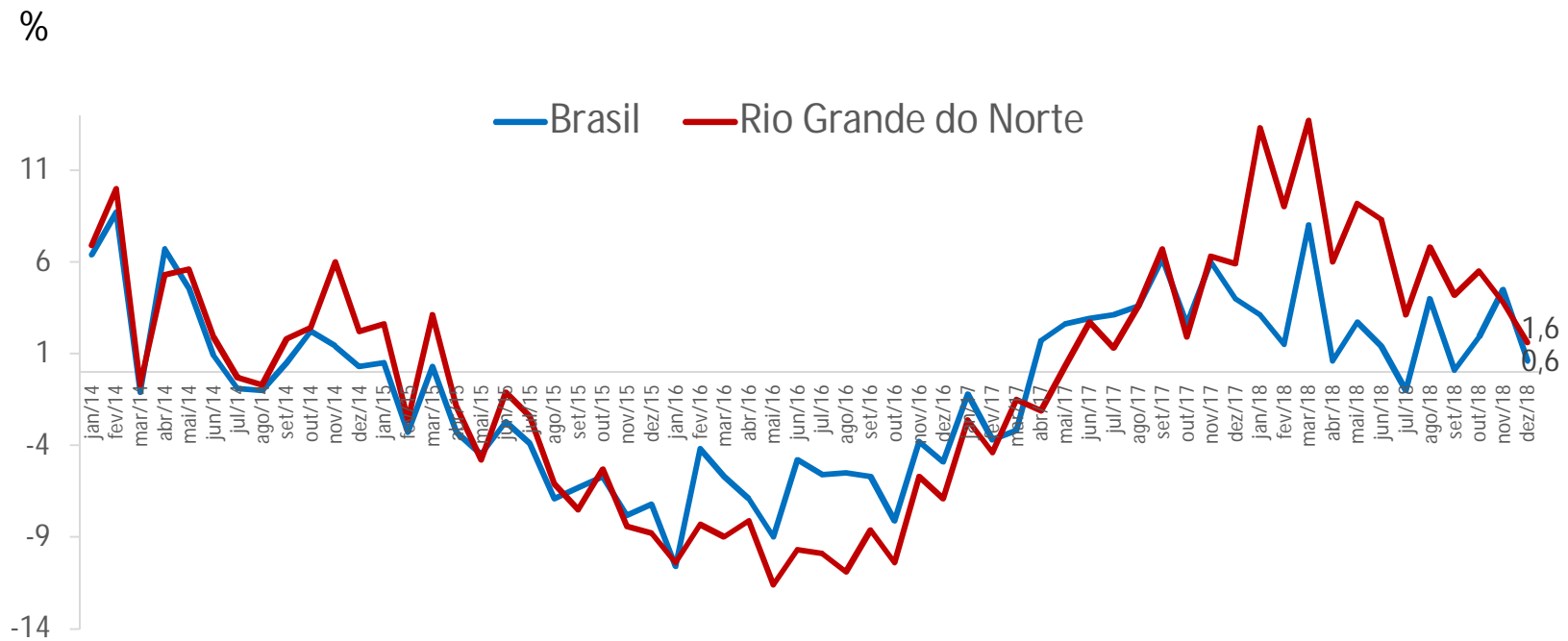
Variação (em %) do Volume de Vendas (Receita Real) – Base mês/ mês anterior, com ajuste sazonal



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, dezembro 2018.

Pesquisa Mensal de Comércio – Varejo Restrito

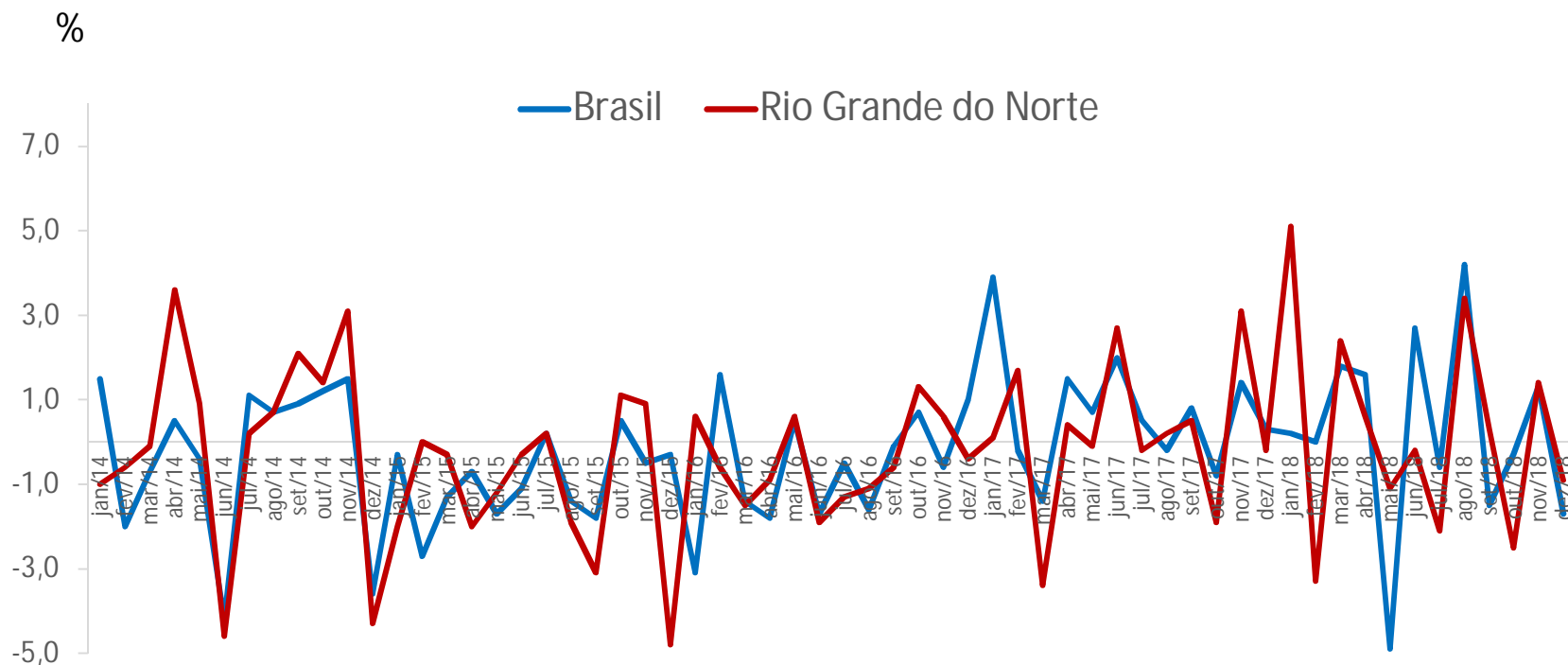
Varição (em %) do Volume de Vendas (Receita Real) – Base mês/igual mês do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, dezembro 2018.

Pesquisa Mensal de Comércio – Varejo Ampliado *

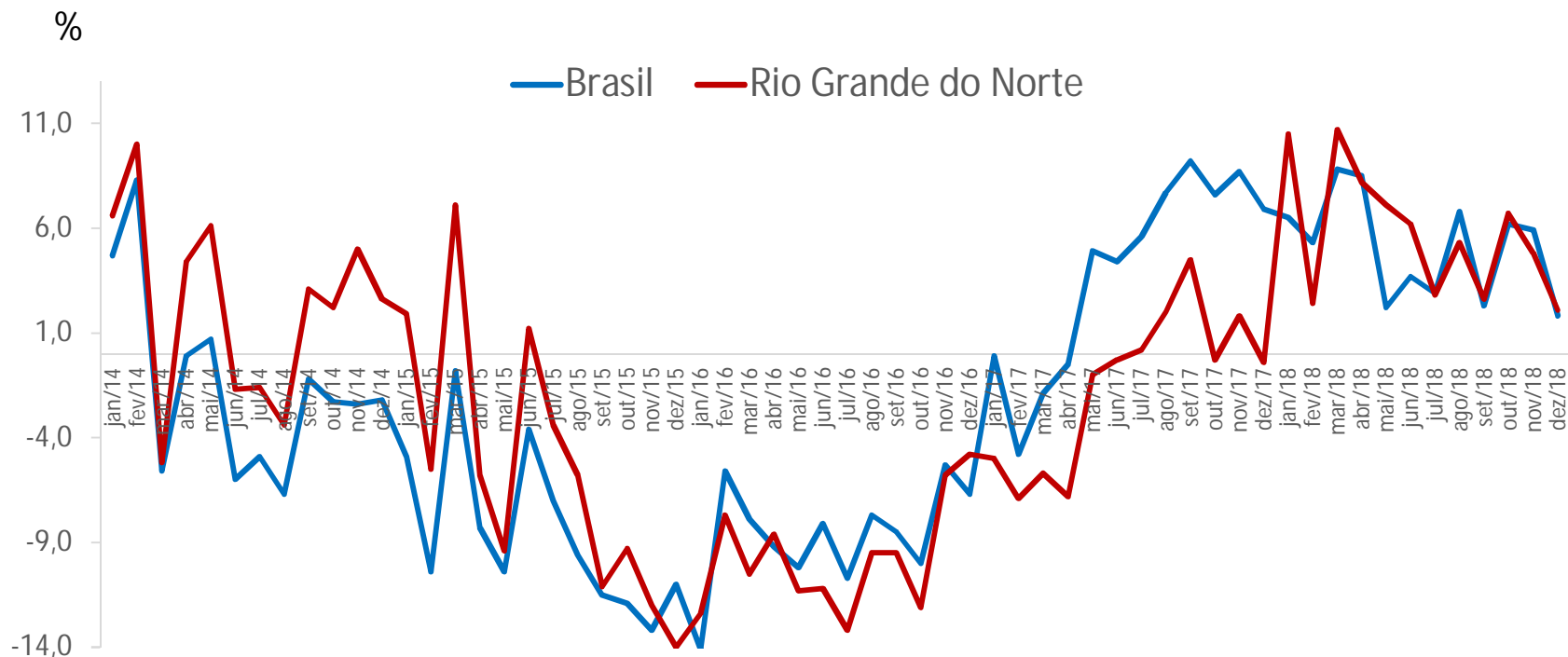
Varição (em %) do Volume de Vendas (Receita Real) – Base mês/ mês anterior com ajuste sazonal



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, dezembro 2018. * Inclui o varejo restrito mais veículos e motos, partes e peças e material de construção

Pesquisa Mensal de Comércio – Varejo Ampliado *

Variação (em %) do Volume de Vendas (Receita Real) – Base mês/igual mês do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Comércio - PMC, dezembro 2018. * Inclui o varejo restrito mais veículos e motos, partes e peças e material de construção

Brasil e Rio Grande do Norte

Pesquisa Mensal de Serviços – PMS

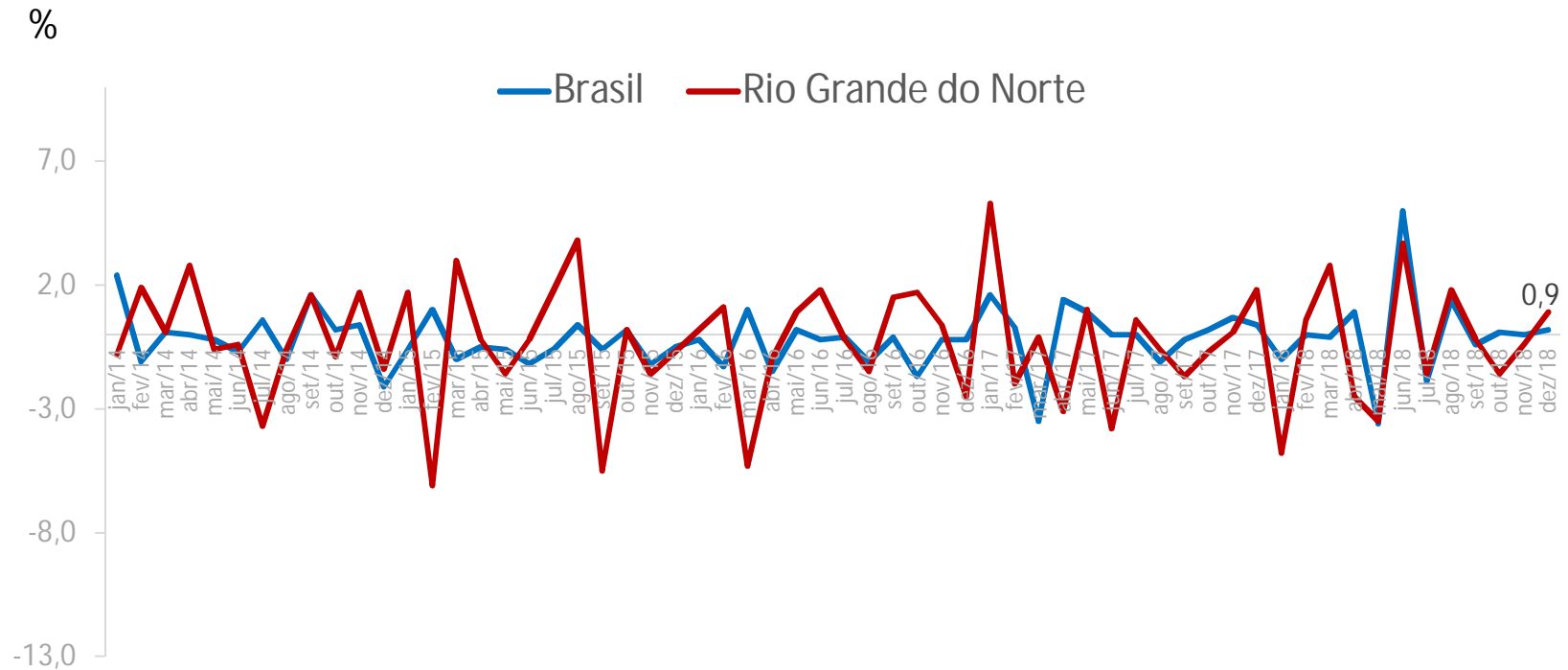
Volume de serviços (receita real)

	Dezembro 2018 / Novembro 2018 (c/ ajuste sazonal)		Dezembro 2018 / Dezembro 2017		Janeiro-Dezembro 2018 / Janeiro-Dezembro 2017		Acumulado nos últimos 12 meses até Dezembro	
	BR	RN	BR	RN	BR	RN	BR	RN
VOLUME DE SERVIÇOS	0,8	0,9	0,4	-4,4	0,0	-6,8	0,0	-6,8

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços - PMS, Dezembro de 2018

Pesquisa Mensal de Serviços

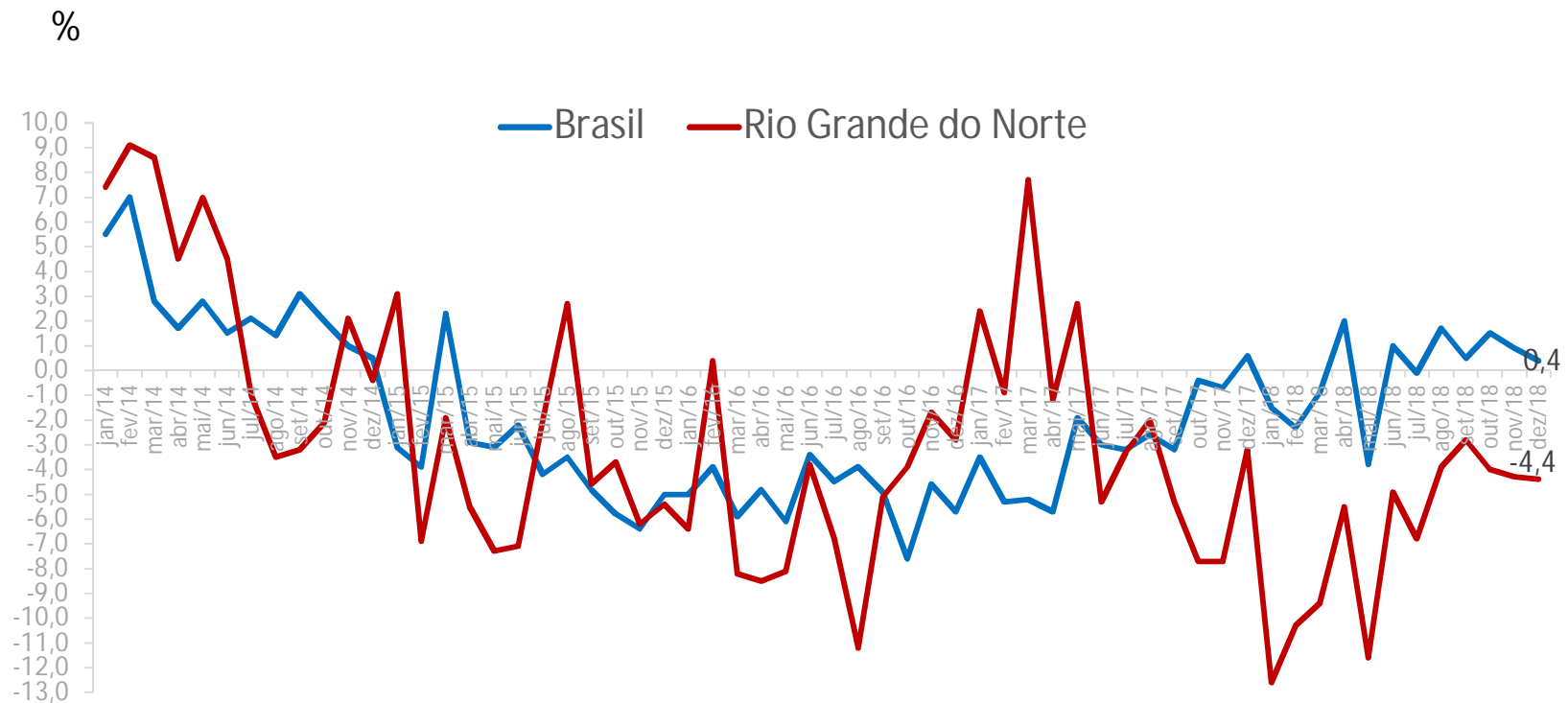
Varição (em %) do Volume de Serviços (Receita Real) – Base mês/ mês anterior (com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços - PMS, dezembro de 2018

Pesquisa Mensal de Serviços

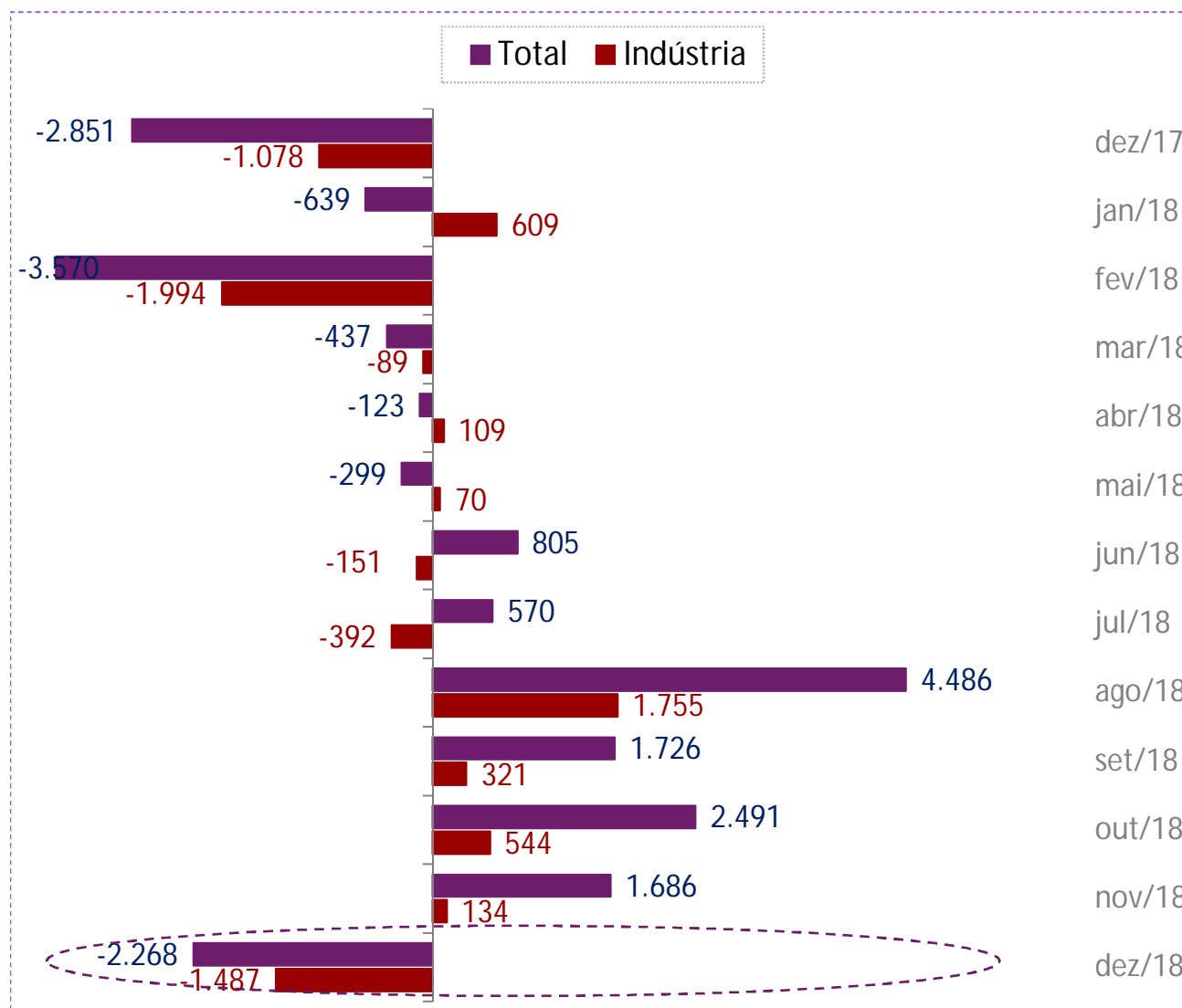
Varição (em %) do Volume de Serviços (Receita Real) – Base mês/ igual mês do ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços - PMS, dezembro de 2018

Ocupação Rio Grande do Norte

RN - Saldos do emprego com carteira assinada (admissões menos desligamentos) - 2017 - 2018



FONTE: MTE/CAGED, janeiro de 2019. Elaboração FIERN

RN – Saldos de vagas com carteira assinada

Destaques industriais – em dezembro de 2018

Saldo industrial em dezembro → -1.487

Principais Contribuições Positivas		Principais Contribuições Negativas	
Indústria Mecânica (+23)	Manutenção de máquinas e Fabricação de motores. Em Parnamirim e Areia Branca.	Construção Civil (-1.007)	Construção de edifícios, de Obras de arte especiais e Incorporação. Em Natal, Mossoró e Florânia.
Borracha, fumo, couros e peles e ind. diversas (+9)	Diversos.	Têxtil e Vestuário (-241)	Tecelagem, Confeção e Facção do vestuário. Em Natal, Parnamirim, Jardim de Piranhas, Cerro Corá, Assú e outros.
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUPs (+3)	Captação, tratamento e distribuição de água. Em Parnamirim	Extração Mineral (-78)	Extração de minério de tungstênio e de Sal marinho. Em Bodó e Areia Branca

FONTE: MTE/CAGED, dezembro de 2018. Elaboração FIERN

RN – Saldos de vagas com carteira assinada

Destaques industriais – Balanço janeiro-dezembro de 2018

Saldo industrial do ano em dezembro → -123

Principais Contribuições Positivas		Principais Contribuições Negativas	
Construção Civil (+336)	Constr. de edifícios, Obras de barragens e represas para geração de energia elétrica, Instal. e manut. elétrica, Obras de urbanização. Em Natal, Mossoró, São Gonçalo do Amarante e Florânia	Têxtil e Vestuário (-756)	Confecção e Fação do vestuário. Em Natal, Parnamirim e Cruzeta.
Alimentos e bebidas (+299)	Fabr. de Biscoitos e bolachas. Em Carnaúba dos Dantas, Jucurutu e Macaíba.	Fabr. de prod. de Minerais Não-metálicos (-379)	Estrutura pré-moldadas de cimento armado e fabr. de cerâmica vermelha. Em São Bento do Norte, Parelhas, Natal e Carnaúba dos Dantas.
Extrativa mineral (+82)	Extração e britamento de pedras, em Mossoró e Baraúna. Extração de sal marinho, em Mossoró, Macau e Areia Branca	Quím., Farm. e Veterinário (-19)	Fabricação de álcool. Em Baía Formosa

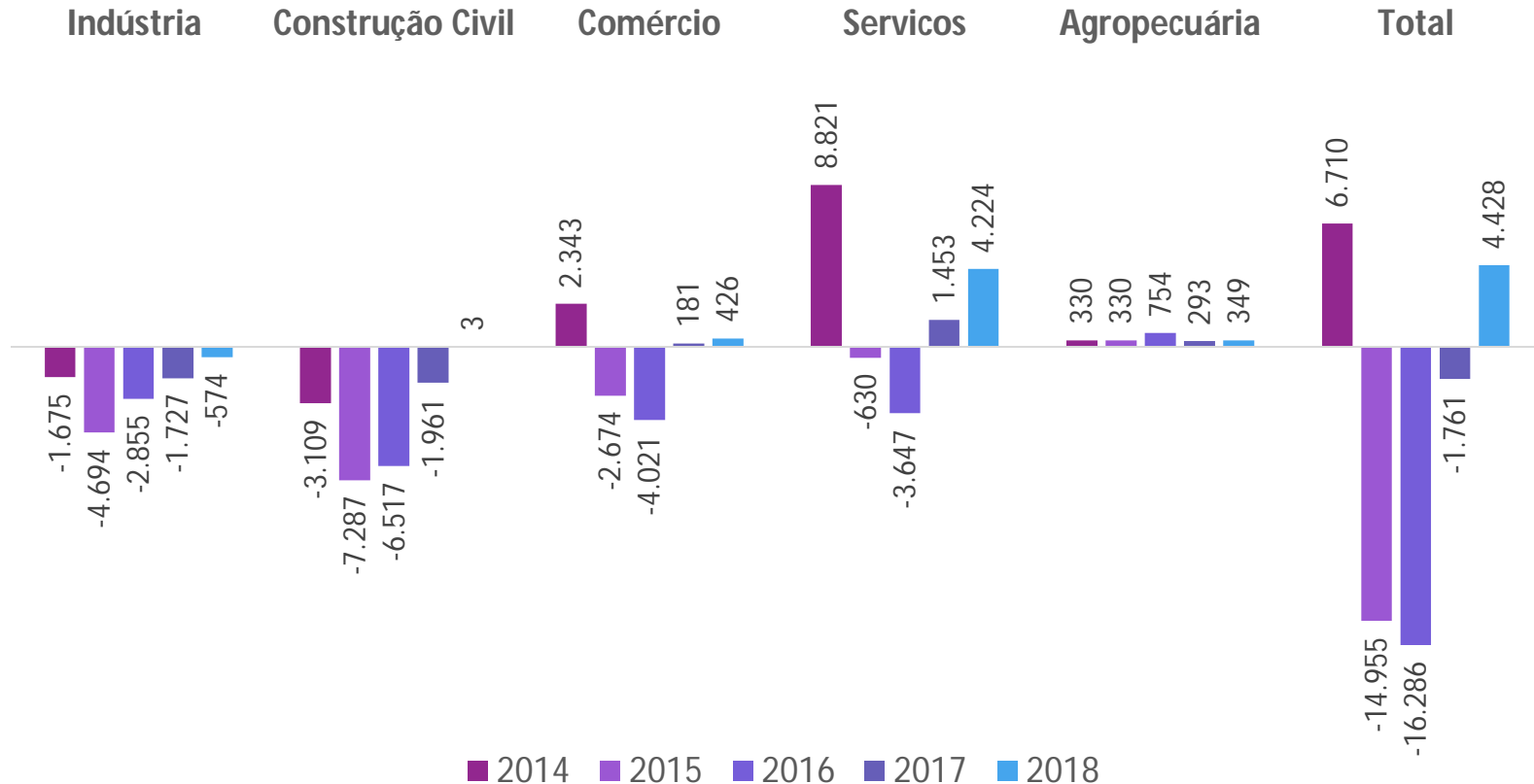
**Rio Grande do Norte - Balanço do Emprego Formal na Indústria e Demais Setores
Janeiro - Dezembro de 2018**

Setores e Subsetores	Ocupados em dezembro de 2017	Saldo janeiro-dezembro de 2018	Ocupados em dezembro de 2018
Extrativa mineral	7.683	82	7.765
Indústria de Transformação	56.897	-579	56.318
Produtos minerais não-metálicos	5.798	-379	5.419
Metalúrgica	1.276	41	1.317
Mecânica	1.326	71	1.397
Material elétrico e de comunicações	171	-12	159
Material de transporte	294	-10	284
Madeira e mobiliário	1.773	37	1.810
Papel, papelão, editorial e gráfica	1.479	52	1.531
Borracha, fumo, couros, peles e ind. diversas	1.041	62	1.103
Química de prod. Farm., vet., e perf.	5.564	-19	5.545
Têxtil e Confecções	20.770	-756	20.014
Calçados	102	35	137
Alimentos, bebidas e álcool	17.303	299	17.602
Serv. Industriais de Utilidade Pública	6.088	38	6.126
Construção civil	23.425	336	23.761
TOTAL INDÚSTRIA	94.093	-123	93.970
COMÉRCIO	114.049	775	114.824
SERVIÇOS	362.347	4.581	366.928
AGROPECUÁRIA	17.884	309	18.193
TODOS OS SETORES	588.373	5.542	593.915

FONTE: MTE: RAIS - 2017 e saldos jan-dez de 2018. Elaboração FIERN

Rio Grande do Norte

Saldos do **Emprego com Carteira por Setor** - janeiro-dezembro de 2014 a 2018

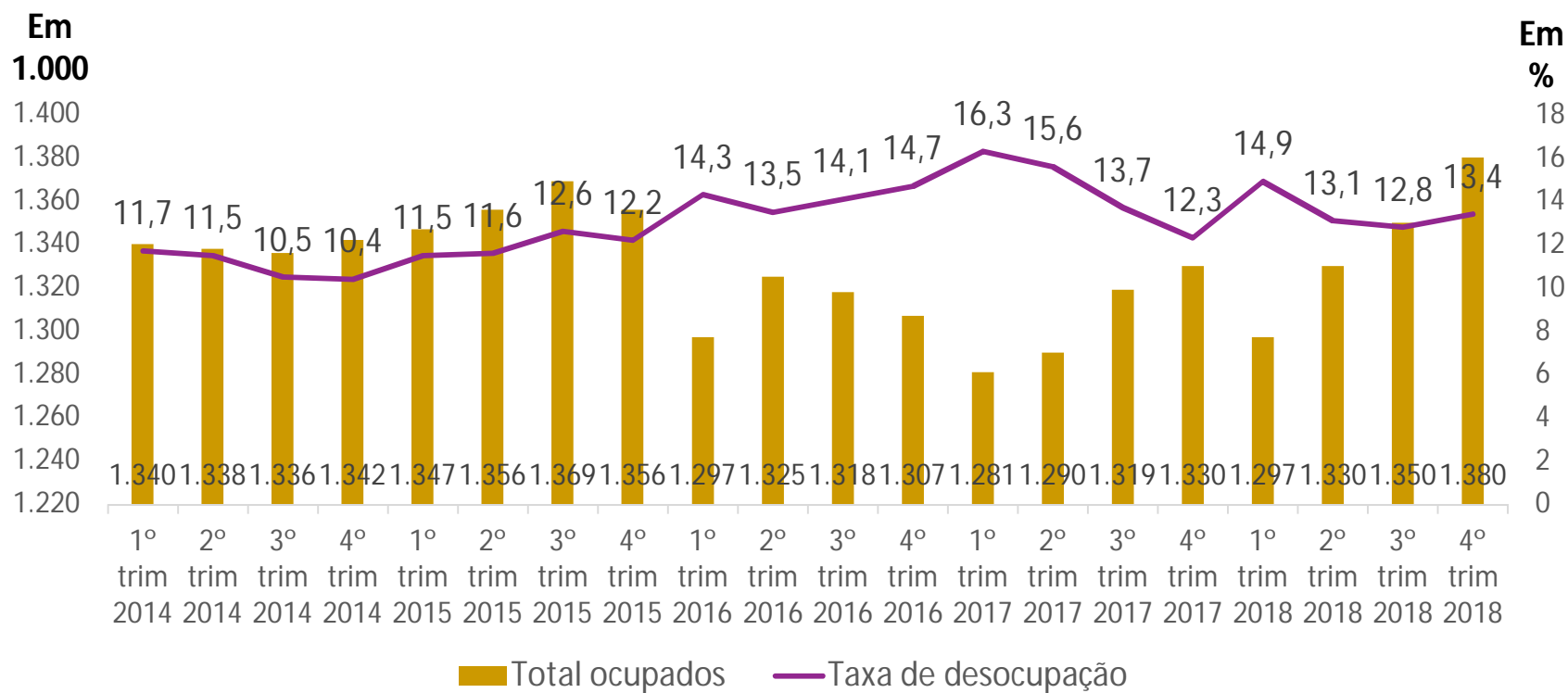


Fonte: MTE/RAIS. CAGED – base de dados.

Nota: Sobre os dados do CAGED, para o ano de 2018, as tabelas prontas do CAGED informam um saldo geral de 5.542 empregos (Indústria, -459; Construção, 336; Comércio, 775; Serviços, 4.581; e Agropecuária, 309).

Rio Grande do Norte

Evolução do número de ocupados e da taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade
1º Trim de 2014 ao 4º Trim de 2018



Total de desocupados no 4º trimestre de 2018 → 209 mil

Rio Grande do Norte

Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira

Período: Out-nov-dez 2018

	Estimativas dos Trimestres			Variações	
	Out-nov-dez/2017	Jul-ago-set/2018	Out-nov-dez/2018	Em relação ao trimestre anterior	Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
Taxa de Desocupação					
Rio Grande do Norte	12,3	12,8	13,4	0,6 pp	1,1 pp
RM de Natal	12,1	12,0	13,9	1,9 pp	1,8 pp
Natal	11,9	11,9	15,6	3,7 pp	3,7 pp
Número de Desocupados (em 1.000)					
Rio Grande do Norte	186	202	209	3,5%	12,4%
RM de Natal	91	94	105	11,7%	15,4%
Natal	52	54	67	24,1%	28,8%
Número de Ocupados (em 1.000)					
Rio Grande do Norte	1.330	1.380	1.350	-2,2%	1,5%
RM de Natal	657	690	652	-5,5%	-0,8%
Natal	385	400	364	-9,0%	-5,5%
Número de Ocupados na Indústria – Rio Grande do Norte (em 1.000)					
Indústria Geral	140	139	127	-8,6%	-9,3%
Construção	104	93	79	-15,0%	-24,0%

Rio Grande do Norte

Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira

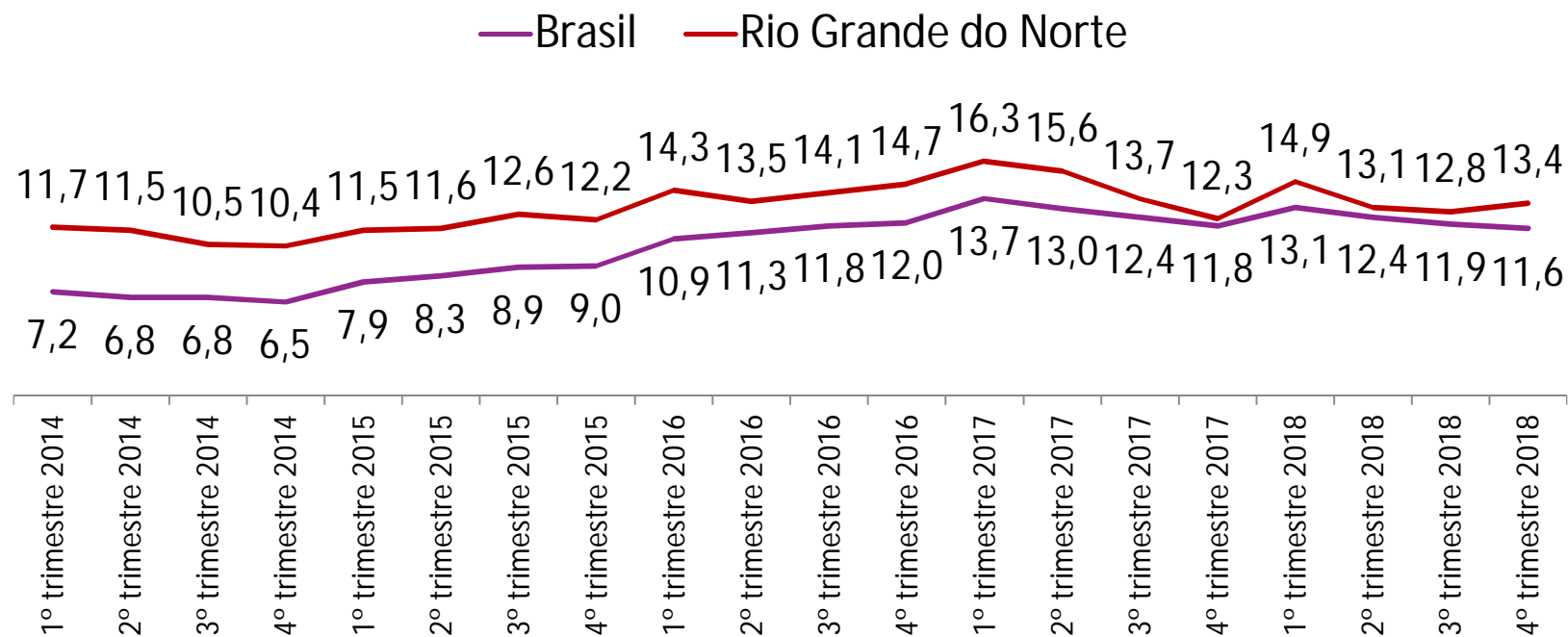
Período: Out-nov-dez 2018

	Estimativas dos Trimestres			Variações	
	Out-nov-dez/2017	Jul-ago-set/ 2018	Out-nov-dez/ 2018	Em relação ao trimestre anterior	Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
Número de Ocupados – demais atividades – Rio Grande do Norte (em 1.000)					
Agropecuária	100	117	110	-6,0%	10,0%
Comércio e Serviços	986	1.033	1.035	0,2%	5,0%
Rendimento Médio Real Habitual (em R\$)					
Rio Grande do Norte	1.565	1.577	1.611	2,2%	2,9%
RM de Natal	2.037	1.953	1.935	-0,9%	-5,01%
Natal	2.125	1.963	2.099	6,9%	-1,2%

Fonte: IBGE, Base de dados SIDRA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua Trimestral. Tabelas 4093, 4097, 5434 e 5436.

Brasil e Rio Grande do Norte

Taxas de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade - (Em %)



Total de desocupados no RN no trimestre outubro-dezembro → 209 mil
Média de desempregados no RN em 2018 → 210 mil

Comércio Exterior Rio Grande do Norte

Balança comercial do Rio Grande do Norte

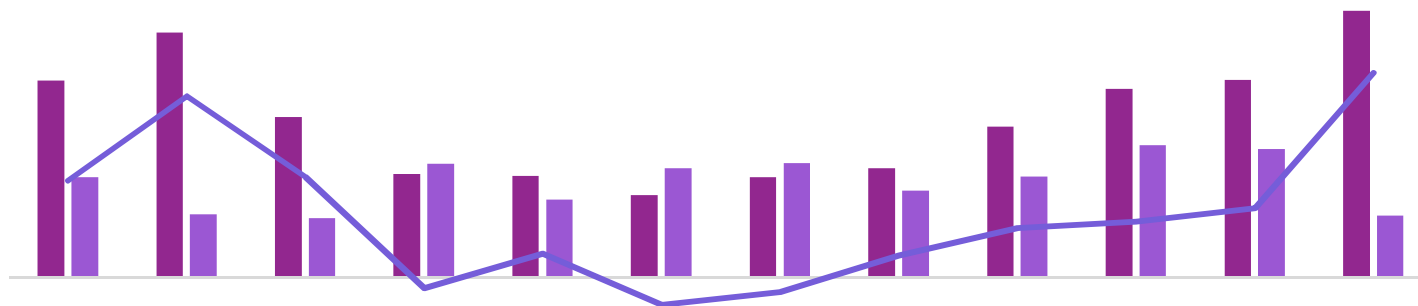
Janeiro a Dezembro de 2018 (US\$ FOB)

BALANÇO JANEIRO-DEZEMBRO

Exportações: US\$ 275,461 milhões

Importações: US\$ 166,296 milhões

Saldo: US\$ 109,165 milhões



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Exportação	28.561.376	35.461.397	23.190.143	14.956.703	14.701.782	11.898.262	14.493.290	15.817.976	21.852.707	27.306.875	28.583.943	38.636.962
Importação	14.479.975	9.168.730	8.572.744	16.487.247	11.254.357	15.833.417	16.532.813	12.610.353	14.655.186	19.162.610	18.556.429	8.982.238
Saldo	14.081.401	26.292.667	14.617.399	-1.530.544	3.447.425	-3.935.155	-2.039.523	3.207.623	7.197.521	8.144.265	10.027.514	29.654.724

■ Exportação ■ Importação — Saldo

Fonte: MDIC / SECEX. Elaboração: FIERN

Comércio Exterior – Rio Grande do Norte

Janeiro - Dezembro de 2018

Exportações : -9,5% ↓ (US\$ 275,461 milhões)

Destaque em participação:

→ Frutas (46,9%): Melões (25,7%) e Castanhas (7,6%); Têxteis (11,2%): Tecidos de algodão (11,0%) e Pescados (8,1%): Peixes (7,1%).

Destaques em crescimento: ↑

→ Prod. de origem animal impróprios para alimentação (91,7%); Peixes (33,3%).

Importações: -5,8% ↓ (US\$ 166,296 milhões)

Destaque em participação:

Trigo e farinha de trigo (38,1%); Coque de petróleo não calcinado (5,5%).

Destaques em crescimento: ↑

→ Tecidos (237,2%); Coque de petróleo (118,0%).

Saldo Comercial: janeiro-dezembro

→ US\$ FOB 109,165 milhões

Fonte: MDIC / SECEX. Elaboração: FIERN

O saldo comercial variou -14,5% e a corrente de comércio -8,1%

Brasil

Quadro Geral da Economia

Brasil - Balanço 2018

O ritmo de recuperação da economia brasileira em 2018 mais uma vez causou frustração. A previsão de crescimento esperado para o PIB no início do ano - em torno de 2,6% - passou a sofrer cortes, à medida em que a atividade ia perdendo fôlego, até encerrar dezembro com variação de apenas 1,1%, a mesma de 2017.

Os principais fatores responsáveis pelo fraco desempenho da atividade começaram com a greve dos caminhoneiros, que paralisou o fluxo rodoviário de mercadorias por 11 dias no final de maio e foi solucionado pelo governo federal com um tabelamento do frete, com preços de referência muito superiores aos então praticados no mercado. Na sequência, a falta confiança dos agentes econômicos cresceu e o clima de insegurança ganhou reforço com a acirrada disputa ideológica durante a campanha eleitoral para presidente da república. A elevada ociosidade da indústria fez com que, mais uma vez, as empresas postergassem planos de investimentos. A desaceleração da economia internacional e a recessão na Argentina contribuíram como inibidores das exportações de automóveis e outros manufaturados, impactando a indústria de transformação nacional. A limitada capacidade de investimento do governo federal, dos Estados e Municípios, devido à crise fiscal generalizada, inibiu a atuação dos gastos públicos como indutores de crescimento. Por fim, e não menos importante, a persistência das elevadas taxas de desemprego, juntamente com o aumento da informalidade e da subutilização da mão de obra continuaram restringindo o potencial de consumo das famílias.

Na perspectiva do PIB, a maior contribuição para o crescimento da atividade econômica em 2018 veio dos serviços (incluindo comércio), que avançou 1,3%. A indústria teve crescimento praticamente de apenas 0,6% (ante 1,3% em 2017). A retração da construção civil (-2,5%, a mesma do ano anterior) foi o principal responsável por esta performance. Registre-se que, a primeira projeção da CNI em relação a 2018 era de que a indústria avançaria 3%.

Quadro Geral da Economia

Brasil - Balanço 2018

Vale destacar que, pela ótica da despesa, o consumo das famílias cresceu 1,9%, ante 1,4% no ano anterior, o consumo do governo foi nulo (0%), contra -0,9%; os investimentos (denominados de Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF) avançaram 4,1%, em virtude da base anterior muito contraída. Ou seja, em 2017 a FBCF sofreu retração de -2,5% e acumula variação de -29,4% dos quatro anos anteriores. Com relação ao setor externo, as exportações registraram menor ritmo (4,1% ante 5,2% em 2017), enquanto as importações experimentaram incremento (8,5% contra 5,0% no ano anterior).

O valor estimado para o PIB nacional de 2018 alcançou R\$ 6,827 trilhões e o PIB per capita R\$ 32,747 mil, este último com crescimento real de 0,3%, segundo o IBGE. Para o Rio Grande do Norte, pode-se projetar o PIB em R\$ 61,443 bilhões no mesmo ano, admitindo-se a hipótese de que se tenha mantido a participação de 0,9% em relação ao PIB nacional verificada em 2016 (último dado regional oficial).

Quadro Geral da Economia

Brasil - Início de 2019

2019 – Primeiros Indicadores de Desempenho

Quanto ao desempenho da atividade produtiva no início de 2019, dados preliminares referentes ao primeiro bimestre de 2019 sinalizam continuidade na desaceleração verificada nos últimos meses de 2018. Os principais indicadores referentes ao conjunto do país assinalam variação negativa no primeiro bimestre de 2019 em relação ao bimestre anterior (com ajuste sazonal), conforme síntese a seguir:

Indicadores	Variações do bimestre janeiro-fevereiro 2019 / bimestre novembro-dezembro 2018
PIB total (FGV)	0%
IBC-Br (Banco Central)	-2,8
PIB indústria (projeção FGV)	-0,4%
Produção Industrial (IBGE)	-0,2%
Volume de comércio restrito (IGE)	-0,6%
Volume de comércio ampliado* (IBGE)	-0,3%
Volume de serviços (IBGE)	-0,3%

* Inclui veículos, motos e partes e peças e material de construção

Quadro Geral da Economia Brasil - Início de 2019

Apesar de diferirem na base bimestre/bimestre anterior, mostrada na tabela anterior, o IBC-Br, e o PIB da FGV convergem nas demais referências, inclusive em taxas de variações. O indicador antecedente do PIB nacional, do Banco Central, registrou variação 1,7% no primeiro bimestre quando comparado ao mesmo período de 2018 e acumulou variação de 1,2% nos últimos 12 meses terminados em fevereiro. Por sua vez, o Monitor do PIB, da Fundação Getúlio Vargas, cresceu 1,6% ante o mesmo bimestre do ano anterior e acumulou variação de 1,1% em doze meses.

No que diz respeito ao PIB da indústria nacional, na base bimestre/bimestre anterior (com ajuste sazonal), ainda segundo a métrica da FGV, apenas o segmento de Eletricidade, gás e água registrou desempenho positivo no período (1,4%). A maior retração veio da indústria Extrativa mineral (-7,2%), impactada pelo rompimento da barragem de rejeitos minerais, de Brumadinho, ocorrido em 25 de janeiro. O PIB da Transformação variou -0,1% e o da Construção -0,8%. Em relação ao primeiro bimestre de 2018, estima-se que o PIB total da indústria tenha crescido 0,4% e acumulado variação de apenas 0,3% nos últimos 12 meses até fevereiro.

Em contraposição à indústria, o PIB da agropecuária e o do comércio/serviços registraram comportamentos favoráveis. O agro assinalou a maior contribuição positiva para o PIB ao avançar 2,7% ante o bimestre imediatamente anterior, seguido do setor serviços (incluindo comércio) que cresceu 0,3% (com ajuste sazonal).

Quanto à produção industrial, especificamente, esta assinalou variação de -0,2% em relação ao primeiro bimestre de 2018 e acumulou crescimento de apenas 0,5% nos 12 meses finalizados em fevereiro.

Sobre o faturamento real do comércio varejista, conceito restrito, foi verificado crescimento de 2,8% ante o primeiro bimestre de 2018 e crescimento acumulado de 2,3% em 12 meses até fevereiro. No conceito ampliado, que inclui veículos, motos e parte e peças e material de construção, o

Quadro Geral da Economia Brasil - Início de 2019

faturamento real com vendas registrou variação de 5,4% ante o primeiro bimestre de 2018 e acumulou variação de 4,9% em 12 meses.

A receita real de serviços (volume de serviços) avançou 2,9% ante o primeiro bimestre de 2018, mas acumula crescimento de apenas 0,7% em 12 meses até fevereiro.

No que diz respeito ao tema ocupação, foi verificado, por um lado, aumento na taxa de desemprego, e, por outro, forte crescimento no volume de abertura de vagas com carteira assinada. De acordo com a PNAD Contínua, do IBGE, a taxa de desemprego das pessoas de 14 anos ou mais de idade no país, atingiu 12,4% no trimestre móvel finalizado em fevereiro de 2019 ante 11,6% no trimestre terminado em novembro de 2018. Por sua vez, o CAGED registrou a abertura de 211.474 vagas no primeiro bimestre do ano, um crescimento de 25,8% ante o mesmo período de 2018 (168.098). Mesmo assim, o total de desempregados no país em fevereiro era estimado em 13.098 mil pessoas, praticamente coincidindo com o de fevereiro de 2018 (13.121 mil). Essa tendência vem ocorrendo porque à medida em que aumenta a oferta de empregos, mais pessoas desempregadas ativam a procura por ocupação.

A inflação medida pelo IPCA registrou uma aceleração no mês de março que, até aqui pode ser interpretada como pontual. A variação do mês coincidiu com a mesma taxa acumulada no primeiro bimestre do ano: 0,75%. O incremento do trimestre correspondeu a 1,51% e o acumulada em 12 meses ficou acima do teto da meta de crescimento, com 4,58% de variação. Registre-se que, até fevereiro, o IPCA acumula crescimento de 3,89%. A projeção do Boletim Focus (em 12 de abril), do Banco Central é de que a inflação oficial retome o ritmo dos meses anteriores e cresça 4,06% em 2019.

Quadro Geral da Economia

Brasil - Início de 2019

Em contrapartida, a variação de preços pela métrica do IGP-M, da FGV, acumulou variação de 2,16% nos três primeiros meses de 2019, cresceu 8,27% em 12 meses até março, e deve finalizar o ano com variação de 5,32%, segundo previsto no Boletim Focus (12 de abril). O comportamento dos preços no atacado - com peso de 60% no cálculo do índice - e que sofre influência do dólar, tem sido a principal causa da intensidade do crescimento dos Índices Gerais de Preços da FGV.

Quadro Geral da Economia

Brasil - Perspectivas para o restante de 2019

Perspectivas para 2019

O ano de 2019 começou com fortes expectativas dos agentes econômicos em relação à concretização das reformas prometidas em campanha pelo novo Presidente da República, Jair Bolsonaro, como a da Previdência e a Tributária, além da reestruturação da máquina pública. Todavia, o otimismo não tem sido suficiente para reanimar a economia, cujo ritmo pouco mudou em relação ao dos últimos meses de 2018. Outros ingredientes adicionam incertezas no cenário econômico. A comunicação entre o Executivo e Legislativo tem manifestado falta de sintonia, deixando os agentes econômicos com incertezas quanto à celeridade das medidas esperadas. No âmbito externo, os países desenvolvidos também seguem a trajetória de desaceleração desde o terceiro trimestre de 2018, provocada pelo endurecimento das condições financeiras nos Estados Unidos e de medidas protecionistas, como sobretaxas de importações, que, em alguns casos, foram acompanhadas de reações retaliatórias.

Do ponto de vista da avaliação dos empresários nacionais da indústria, o cenário transmite menos otimismo. De acordo com a CNI, o ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial) recuou em março, após quatro meses seguidos de alta, entre outubro e fevereiro. Tendência semelhante foi captada pela Sondagem Industrial (Extrativas e Transformação) de fevereiro, no índice de intenção de investimento em relação aos próximos seis meses.

Quadro Geral da Economia

Brasil – Projeções de crescimento para 2019

Previsões de crescimento para 2019 – Brasil e Mundo Devem Continuar Desacelerados

Com a performance aquém do esperado, as principais previsões de crescimento da economia nacional relativas a 2019 foram revistas para baixo. As primeiras projeções do PIB, apresentadas entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, pela CNI, Boletim Focus (Banco Central) e 4E Consultoria, situavam-se em torno de 2,5%, tendo sido rebaixada para uma média de 1,96% entre março e abril. Para o PIB da indústria, a primeira previsão da CNI era de crescimento de 3%, que foi cortada para 2% na projeção de 26 de março e para 1,1% em 10 de abril. O Boletim Focus, que trabalha com o conceito da Produção industrial, rebaixou sua estimativa para o ano, de 3,04% em janeiro, para 2,50% na perspectiva de 29 de março.

Também foram revistas para baixo as projeções do PIB e do comércio mundial de 2019 por organismos internacionais. A previsão de crescimento da atividade econômica global da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) foi reduzida de 3,7% para 3,3% entre setembro de 2018 e março de 2019. Para a União Europeia (área do euro), a estimativa do PIB diminuiu de 1,9% para 1,0%, a dos Estados Unidos, de 2,7% para 2,6%, e a da China, de 6,4% para 6,2%. As revisões das estimativas do FMI são convergentes com as da OCDE. Para o PIB mundial, o FMI reduziu sua previsão de 3,5% para 3,3% em abril.

Em relação ao comércio internacional, a OIT (Organização Mundial do Comércio) também espera continuidade na desaceleração. O crescimento estimado por esta agência para o volume do comércio de mercadorias em 2019 é de 2,6%. Nos anos de 2018 e 2017, foram verificados crescimentos de 3,6% e 4,6%, respectivamente.

Indicadores Econômicos - Brasil

Previsões para 2019 - Banco Central – Focus e CNI

Indicador	Início de 2019			Atual		
	CNI (11/12/2018)	Focus (04/01/2019)	4E Consultoria (01/2019)	CNI (10/04/2019)	Focus (29/03/2019)	4E Consultoria (03/2019)
PIB (variação anual) (%)	2,7	2,53	2,3	2,0	1,98	1,90
Produção Industrial (variação anual) (%)	3,0*	3,04		1,1*	2,50	
IPCA (variação anual) (%)	4,1	4,01	4,10	4,90	3,90	4,00
Taxa de câmbio (R\$/US\$)(fim de ano)	3,80	3,80	4,20	3,82	3,70	4,00
Taxa nominal de juros (SELIC) (fim do ano) (%)	7,50	7,00	8,0	6,25	6,50	7,25
Saldo Comercial (US\$ bilhões)	45,0	52,0		45,0	50,25	
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões) (fim de ano)	-22,0	-26,0		-25,0	-26,25	

*PIB industrial

Fonte: Banco Central: FOCUS, Mediana Agregado, 29 de março de 2019.

4E Consultoria: Radar 4E, março de 2019

CNI: Informe Conjuntural, janeiro-março 2019. Ano 35 25, N 1. Elaboração: FIERN

Projeções Econômicas Provisórias - OCDE (variações anuais em %)*

OECD Interim Economic Outlook Projections

Year-on-year, %. Arrows indicate the direction of revisions since November 2018.

	2018	2019	2020		2018	2019	2020
World	3.6	3.3	3.4	G20	3.8	3.5	3.7
Australia	2.9	2.7	2.5	Argentina	-2.5	-1.5	2.3
Canada	1.8	1.5	2.0	Brazil	1.1	1.9	2.4
Euro area	1.8	1.0	1.2	China	6.6	6.2	6.0
Germany	1.4	0.7	1.1	India ¹	7.0	7.2	7.3
France	1.5	1.3	1.3	Indonesia	5.2	5.2	5.1
Italy	0.8	-0.2	0.5	Mexico	2.1	2.0	2.3
Japan	0.7	0.8	0.7	Russia	2.3	1.4	1.5
Korea	2.7	2.6	2.6	Saudi Arabia	2.0	2.1	2.0
United Kingdom	1.4	0.8	0.9	South Africa	0.8	1.7	2.0
United States	2.9	2.6	2.2	Turkey	2.9	-1.8	3.2

Note: Difference in percentage points based on rounded figures. Dark red for downward revisions of 0.6 percentage points and more. Dark green and dark orange for, respectively, upward and downward revisions of 0.3 percentage points and more but less than 0.6 percentage points. Light green and light orange for, respectively, upward and downward revisions of less than 0.3 percentage points. The European Union is a full member of the G20, but the G20 aggregate only includes countries that are also members in their own right.

1. Fiscal years starting in April.

* As setas indicam a direção da revisão desde novembro de 2018

Fonte: OECD Interim Economic Outlook. 6 March 2019. P4. Elaboração: FIERN

Volume do Comércio Internacional de Mercadorias, 2015 – 2020 (variações anuais em %)

	2015	2016	2017	2018	2019P	2020P
Volume of world merchandise trade ²	2.3	1.6	4.6	3.0	2.6	3.0
Exports						
Developed economies	2.4	1.0	3.6	2.1	2.1	2.5
Developing economies ³	1.7	2.3	5.6	3.5	3.4	3.7
North America	1.1	0.3	4.2	4.3	2.7	3.7
South and Central America ⁴	-0.4	0.7	3.0	0.6	0.7	1.0
Europe	2.9	1.2	3.7	1.6	1.8	2.0
Asia	1.4	2.3	6.8	3.8	3.7	4.1
Other regions ⁵	3.2	2.9	1.6	2.7	3.4	3.1
Imports						
Developed economies	4.2	2.0	3.3	2.5	1.9	1.9
Developing economies ³	0.6	1.3	6.8	4.1	3.6	3.9
North America	5.4	0.1	4.0	5.0	3.6	2.5
South and Central America ⁴	-8.4	-8.8	4.6	5.2	2.6	5.8
Europe	3.5	3.1	2.9	1.1	1.0	2.1
Asia	3.9	3.6	8.3	5.0	4.6	3.7
Other regions ⁵	-4.3	-1.9	2.5	0.5	0.5	1.9

1 Figures for 2019 and 2020 are projections.

2 Average of exports and imports.

3 Includes the Commonwealth of Independent States (CIS), including associate and former member States.

4 Refers to South and Central America and the Caribbean.

5 Other regions comprise Africa, Middle East and Commonwealth of Independent States (CIS).

Source: WTO and UNCTAD for trade, consensus estimates for GDP.

Fonte: World Trade Organization. Press/837 Press Release. (Disponível em https://www.wto.org/english/news_e/pres19_e/pr837_e.htm). Elaboração: FIERN

Perspectivas da Economía Mundial – Abril de 2019

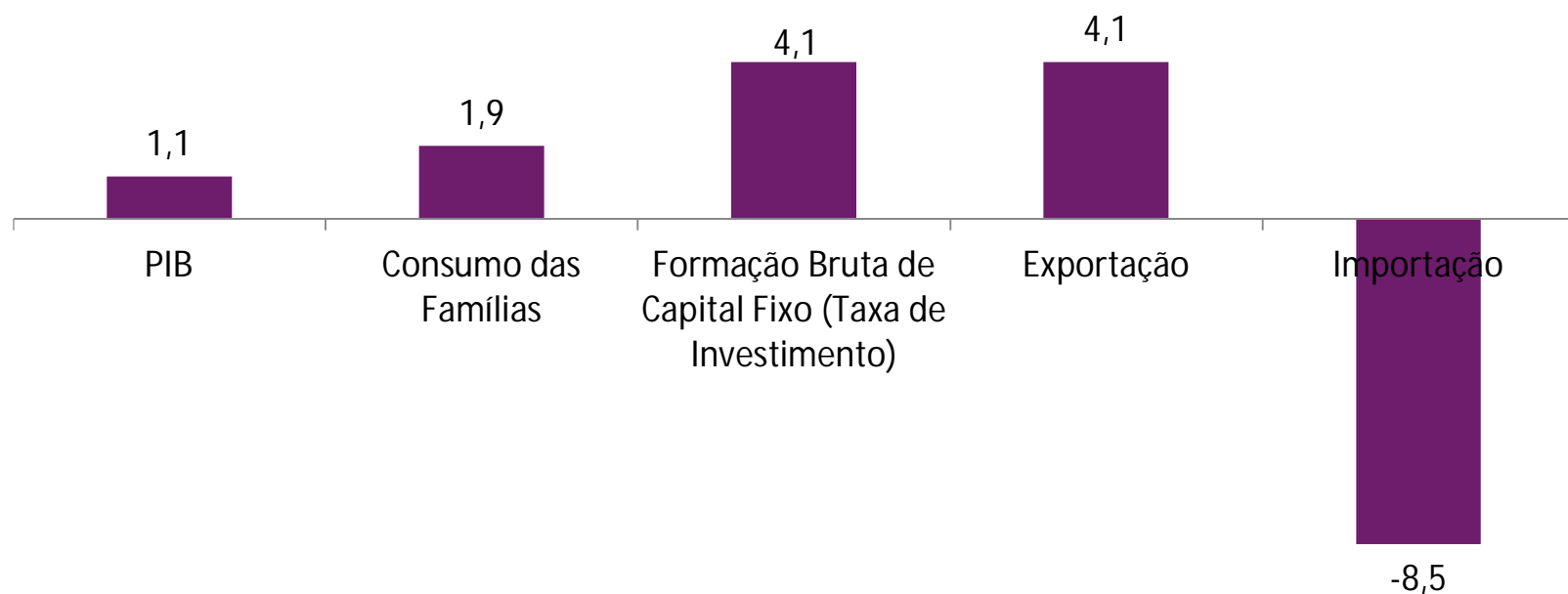


PIB Oficial de 2018 (IBGE) (Em %)

Principais resultados do PIB do 4º trimestre de 2017 ao 4º trimestre de 2018 - IBGE					
Taxas (%)	2017.IV	2018.I	2018.II	2018.III	2018.IV
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)	0,3	0,4	0,0	0,5	0,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior	2,2	1,2	0,9	1,3	1,1
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores	1,1	1,3	1,4	1,4	1,1
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior	1,1	1,2	1,1	1,1	1,1
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais					

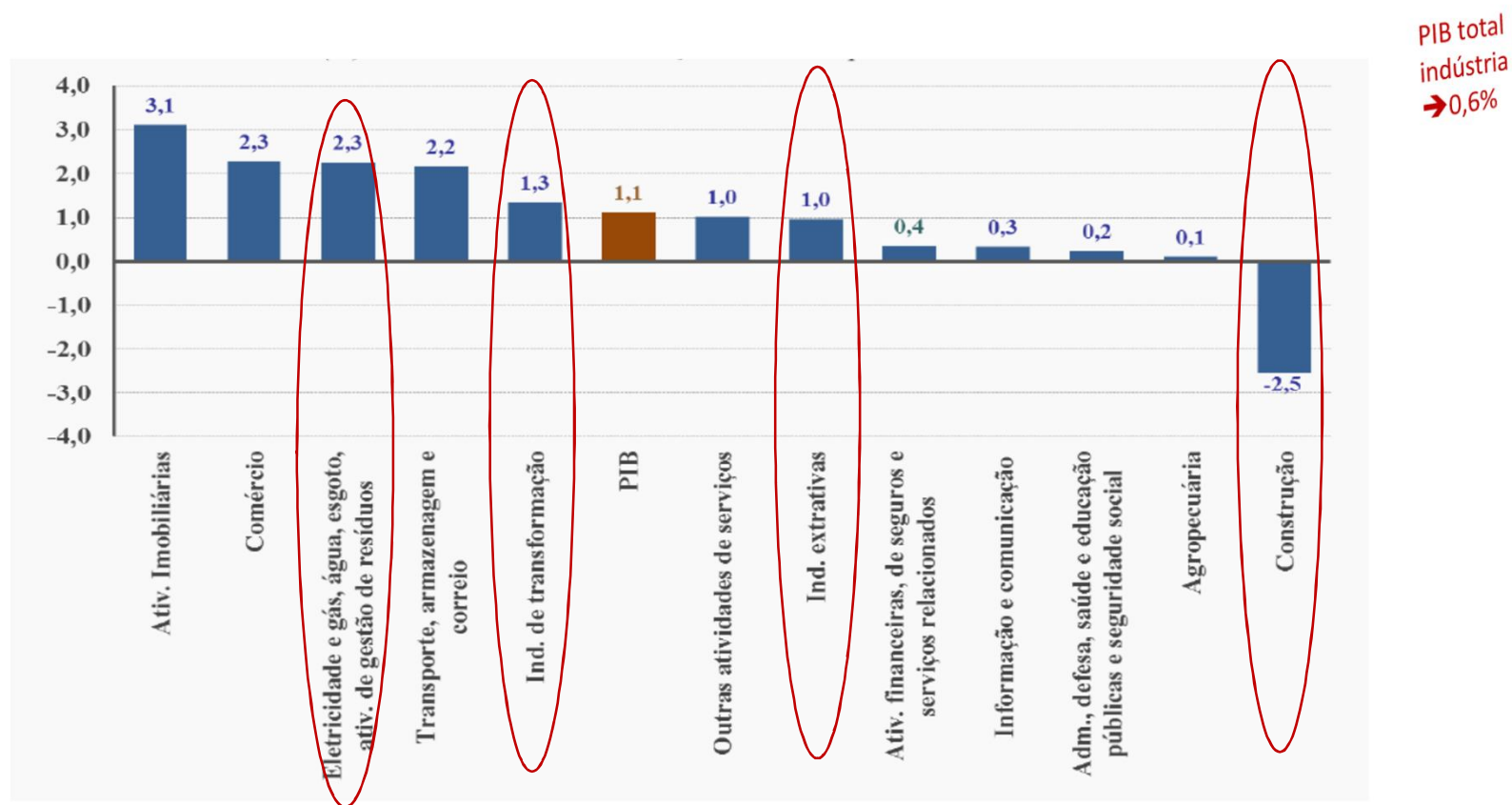
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

Brasil – Projeção do PIB – Ótica da demanda – Variação em 2018 (Em %)



Fonte: IBGE: Contas nacionais trimestrais

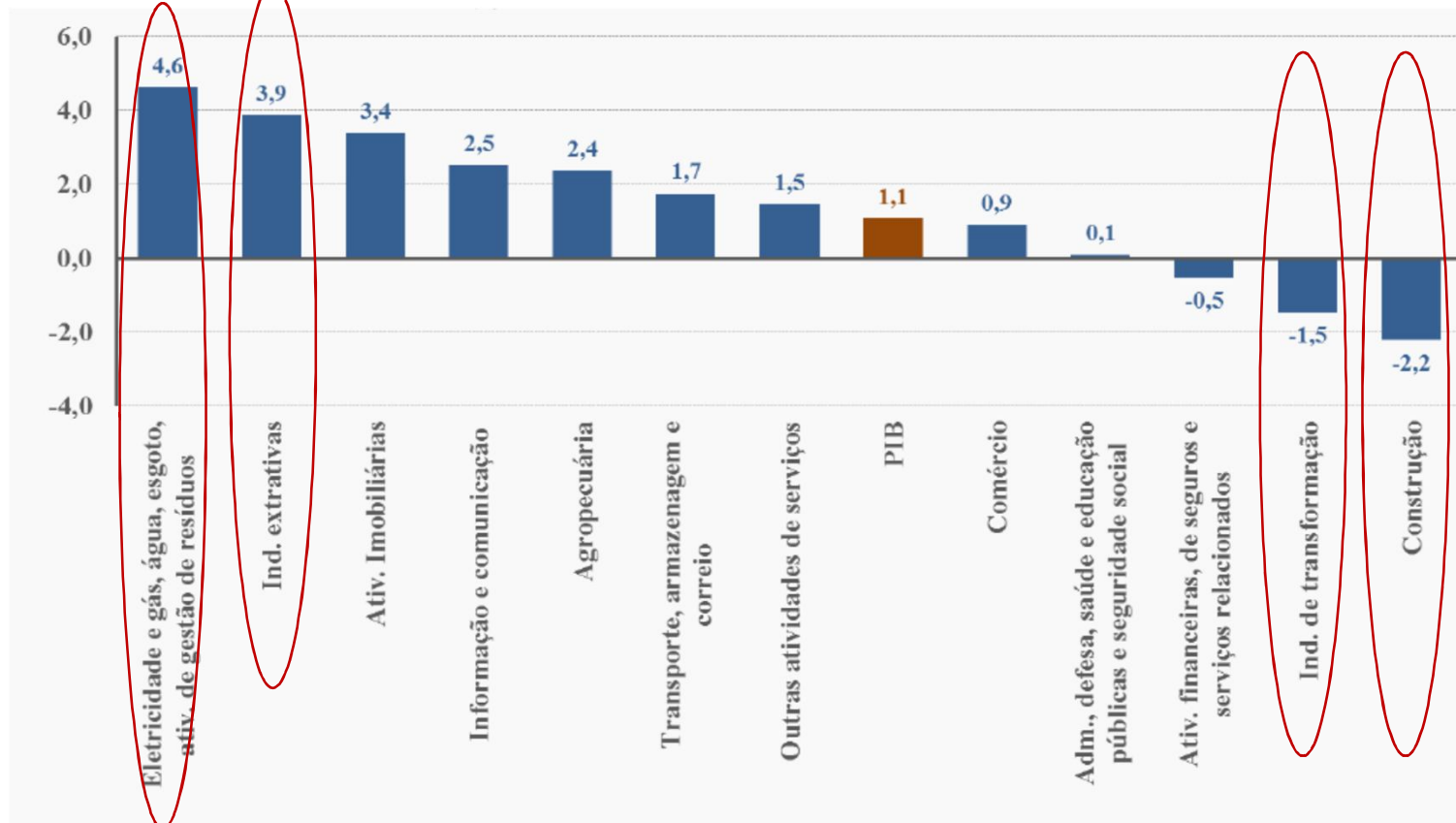
Brasil - PIB e subsetores Taxa (%) acumulada em 2018 em relação ao mesmo período de 2017



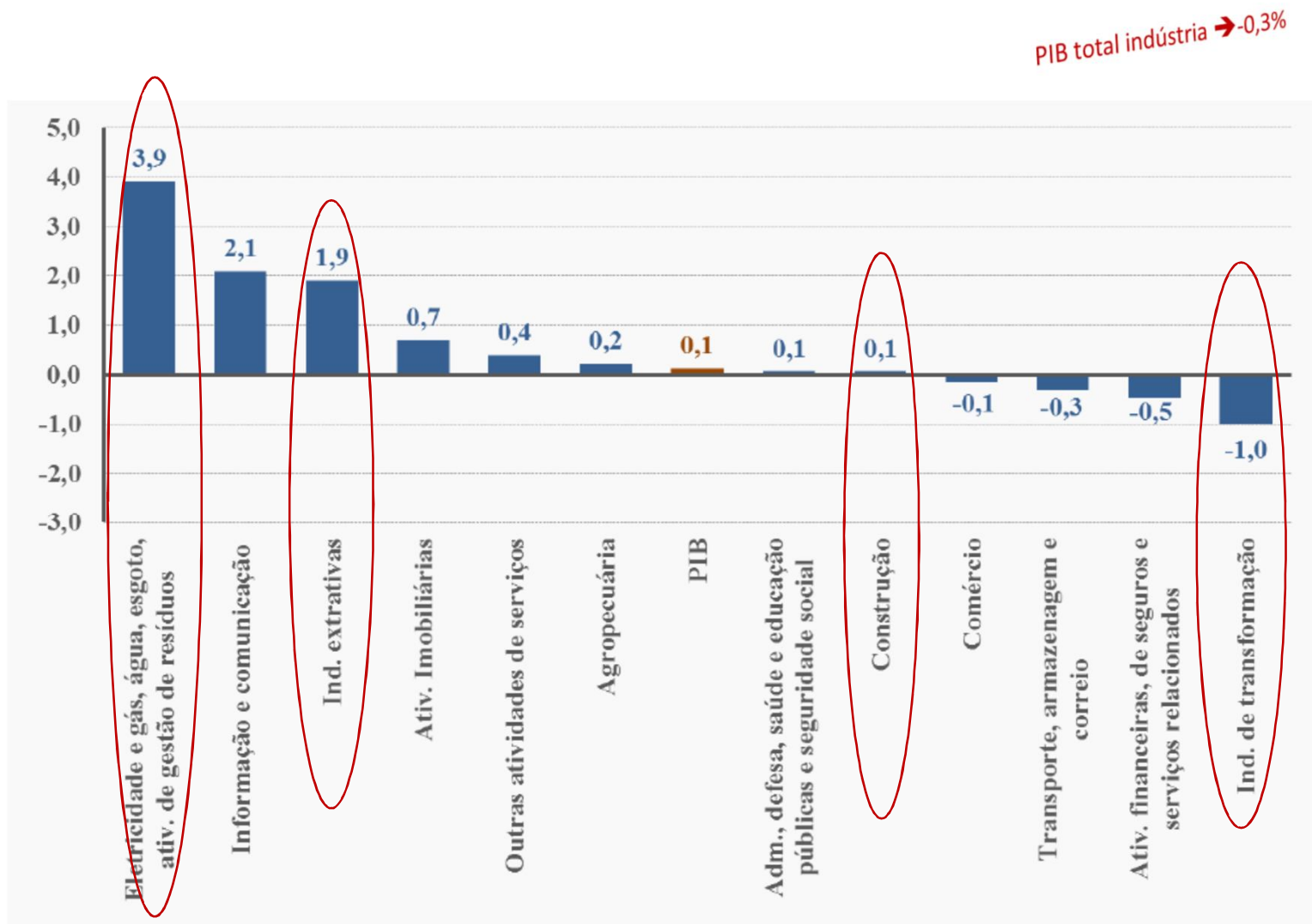
Fonte: IBGE: Contas nacionais trimestrais

Brasil - PIB e subsetores Taxa (%) do 4º trimestre de 2018 em relação ao 4º trimestre de 2017

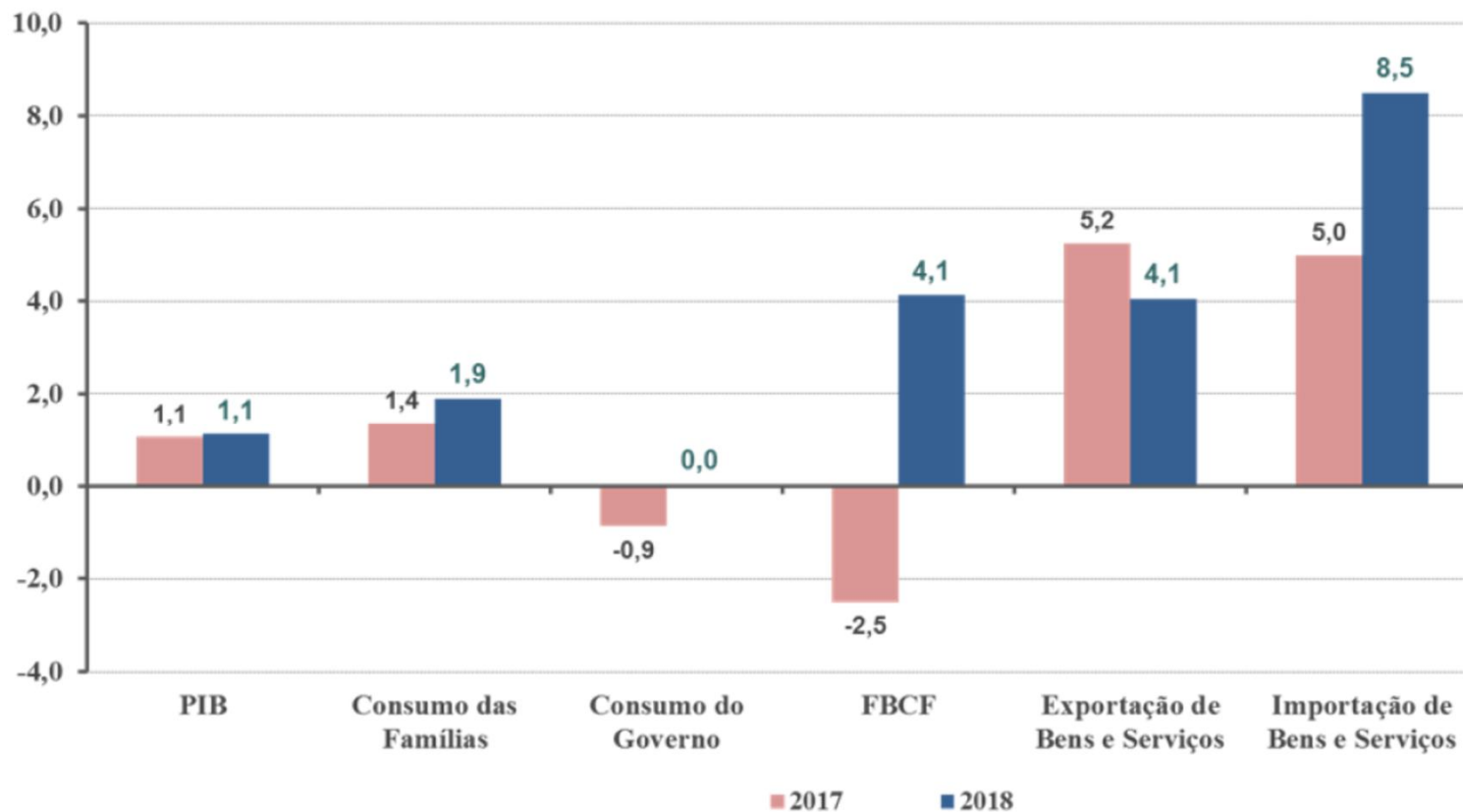
PIB total indústria → -0,5%



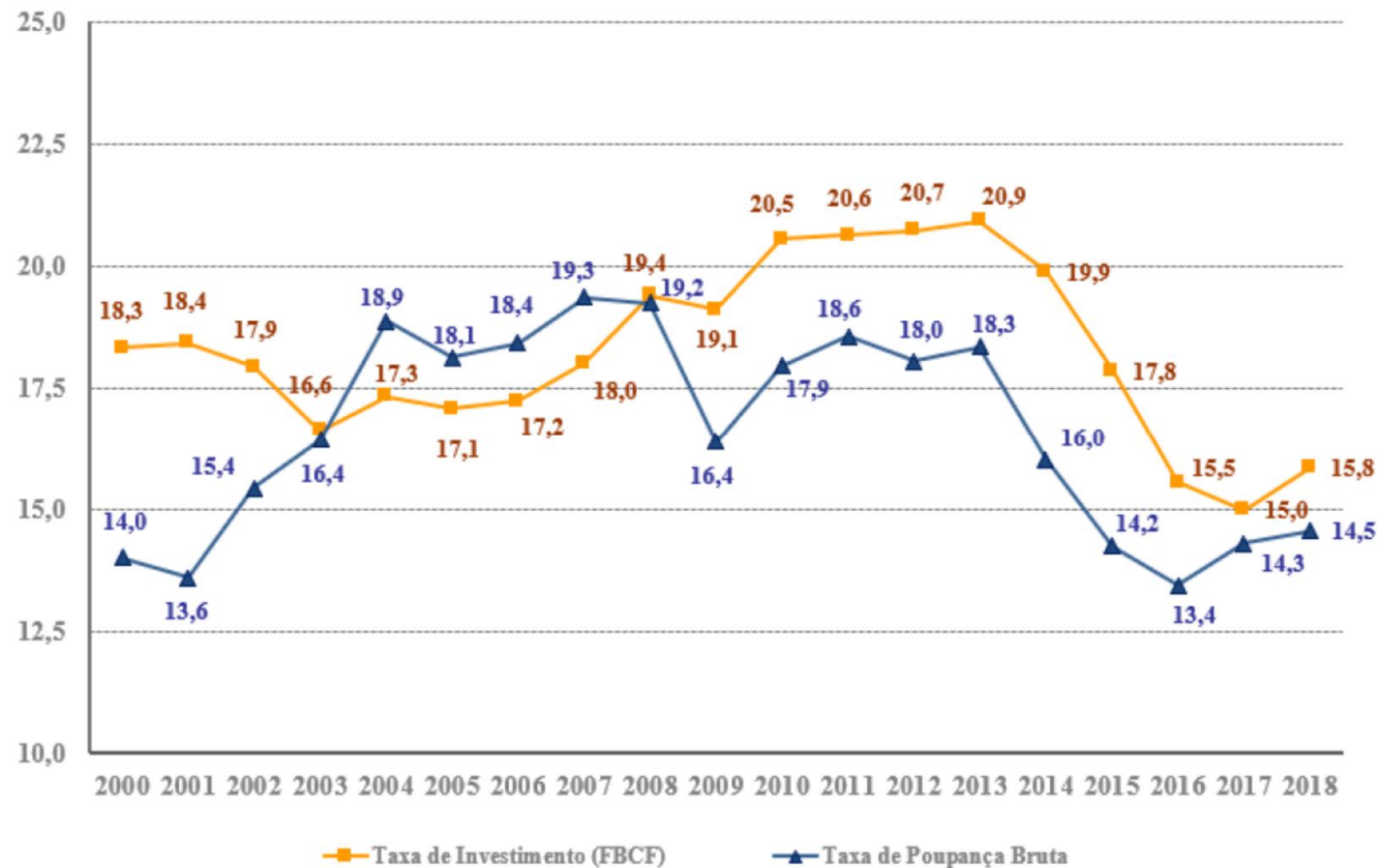
Brasil - PIB e subsetores Taxa (%) do 4º trimestre de 2018 em relação ao 3º trimestre de 2018 (com ajuste sazonal)



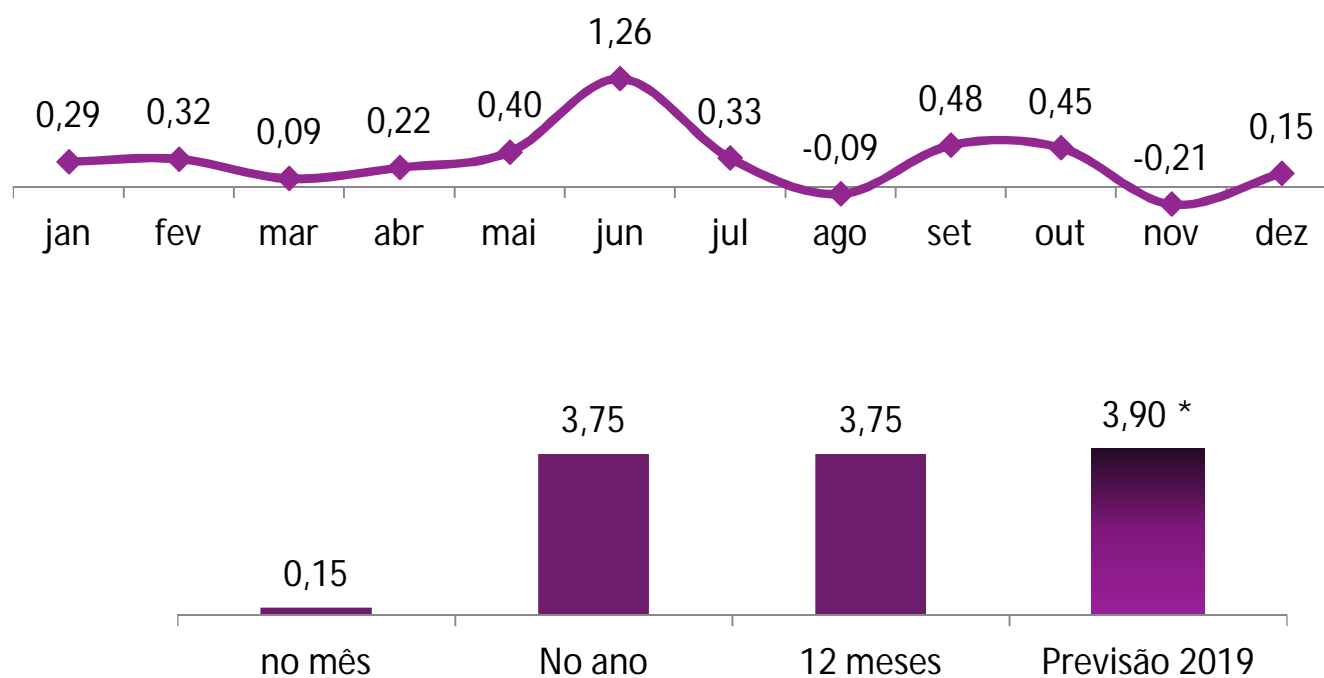
PIB 2018 – Componentes da Demanda



PIB de 2018 – Taxa de Investimento e Taxa de Poupança Bruta



Trajetória mensal do IPCA em 12 meses 2018 (Em %) - Dezembro

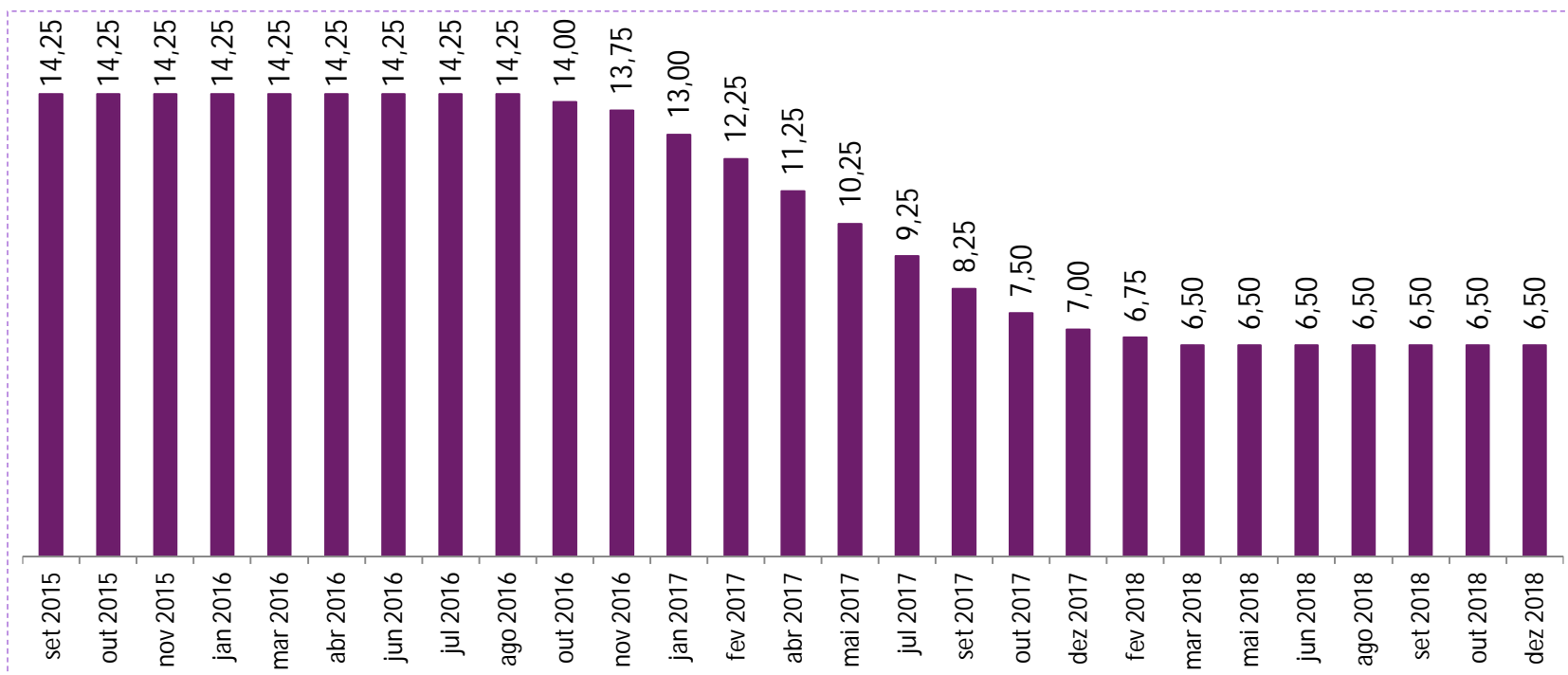


Fonte: Banco Central e IBGE. Elaboração: FIERN.
NOTA: * Estimativas Focus, Mediana - Agregado (26/03/2019).

Trajetória da SELIC

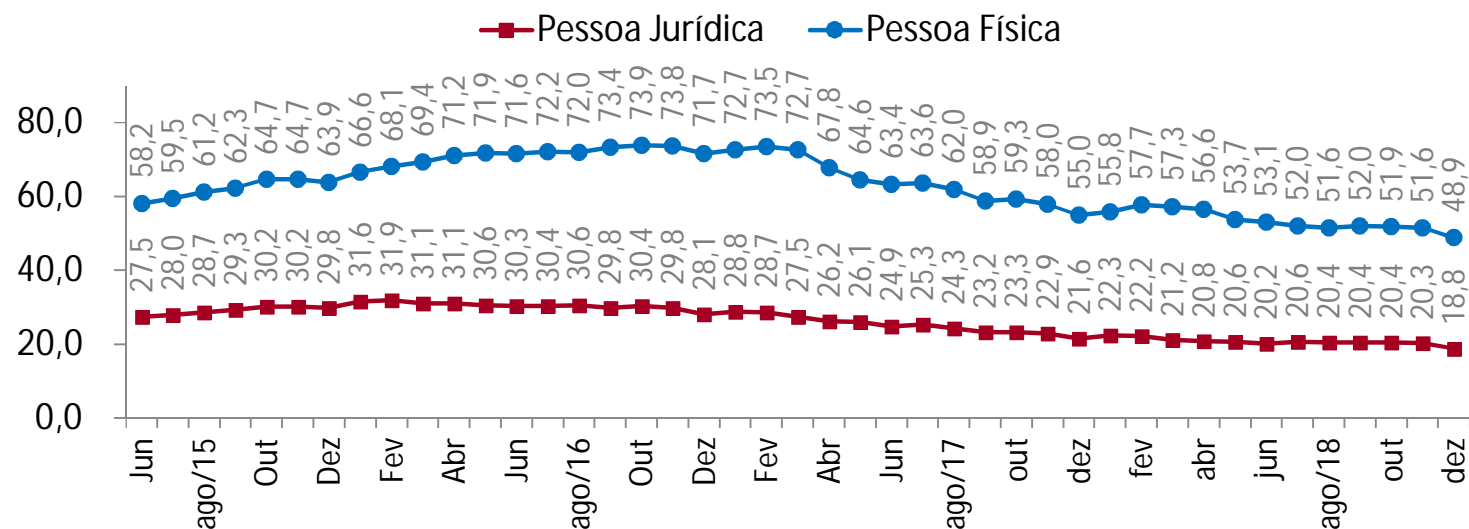
setembro de 2015 a dezembro de 2018 (Em %)

→ A SELIC diminuiu 7,75 pontos percentuais entre outubro de 2016 e março de 2018



Fonte: Banco Central. Elaboração: FIERN – Unidade de Economia e Estatística

Brasil - Evolução das taxas médias de juros - Junho 2015 – Dezembro 2018 (Em %) Recursos Livres

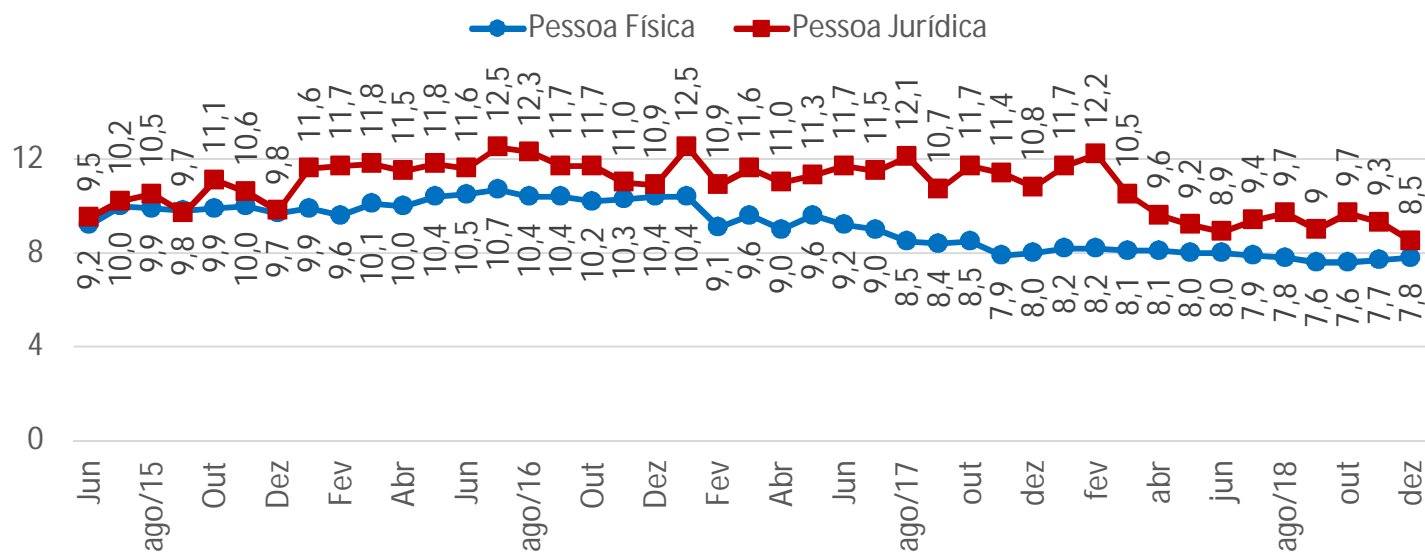


Recursos Livres	Variação Juros		Variação Spread	
	Dezembro 2018	Var no ano	Dezembro 2018	Var no ano
Pessoa Física	51,8%	-6,1 pp	42,2%	-3,9 pp
Pessoa Jurídica	20,4%	-2,8 pp	12,0%	-1,7 pp

Fonte: Banco Central – Estatísticas Monetárias e de Crédito. NOTA PARA A IMPRENSA, 18-B, 29.01.2019

Brasil - Evolução das taxas médias de juros - Junho 2015 - Dezembro 2018 (Em %)

Recursos Direcionados

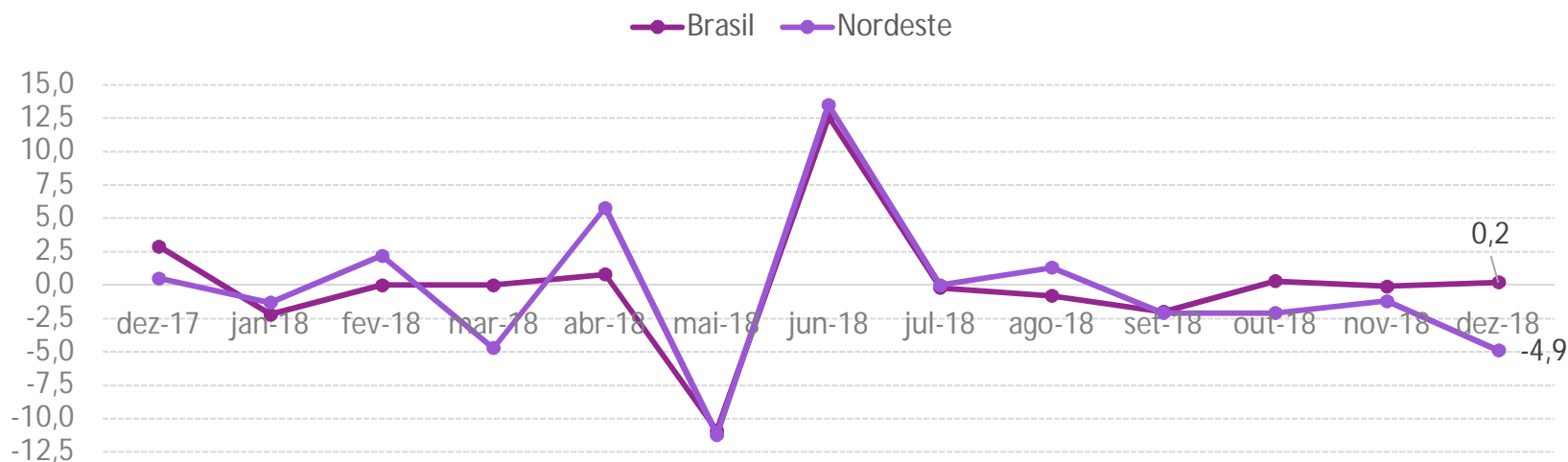


Recursos Direcionados	Variação Juros		Variação Spread	
	Dezembro 2018	No ano	Dezembro 2018	Var no ano
Pessoa Física	0,1%	-0,2 pp	-2,5%	-5,4pp
Pessoa Jurídica	-0,8%	-2,4pp	-1,4%	-2,2pp

Fonte: Banco Central – Política Monetária e Operações de Crédito do SFN. NOTA PARA A IMPRENSA, 18D, 29.01.2019

Indústria Brasil e Nordeste

Produção Industrial PIM-PF/IBGE –
(variação mês/mês anterior, com ajuste sazonal), Em %



Períodos	Variações em %	
	Brasil	Nordeste
Dezembro 2018 / Novembro de 2018 (com ajuste sazonal)	0,2	-4,9
Dezembro 2018 / Dezembro 2017	-3,6	-6,0
Janeiro-Dezembro 2018 / janeiro-Dezembro de 2017	1,1	0,2
Acumulado nos últimos 12 meses até Dezembro de 2018	1,1	0,2

Fonte: IBGE, PIM/Produção Física. Base da dados SIDRA

Brasil - Variações da produção industrial – Dezembro de 2018 (em %)

	No mês (com ajuste sazonal)	Mesmo mês do ano anterior	No ano	Doze meses
Indústria Geral	0,2	-3,6	1,1	1,1
Bens de Capital	-5,7	-5,6	7,4	7,4
Bens Intermediários	0,7	0,7	0,4	0,4
Bens de Consumo	-0,6	-0,6	1,3	1,3
Duráveis	-2,1	-14,3	7,6	7,6
Semiduráveis e não Duráveis	0,2	-2,5	-0,3	-0,3

Fonte: Carta IEDI 907

Faturamento da indústria sobe 1,1% em dezembro de 2018 (CNI – Indicadores Industriais)

→ De acordo com a pesquisa Indicadores Industriais da CNI, o faturamento real da indústria nacional cresceu 1,1% em entre novembro e dezembro, após avançar 2,4% no período imediatamente anterior (variações com ajuste sazonal). Em relação a dezembro de 2017, o crescimento foi nulo; no acumulado do ano o indicador cresceu 4,1% em termos reais. A Utilização da Capacidade Instalada encerrou o ano em 77,5%, após alcançar 77,0% em novembro; em dezembro de 2017, a UCI atingiu 77,6% (indicadores dessazonalizados).

Produção Industrial – Brasil e Região Nordeste

Taxa de Crescimento Acumulado em 2018

Região	Principais contribuições positivas	Principais contribuições negativas
Brasil (1,1%)	Veículos automotores, reboques e carrocerias (12,6%)	Fabricação de produtos alimentícios (-5,1%)
	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (6,1%)	Produtos do fumo (-4,0%)
	Celulose, papel e produtos de papel (4,9%)	Confecção de artigos do vestuário e acessórios (-3,3%)
	Metalurgia (4,0%)	Fabricação de produtos têxteis (-2,4%)
Nordeste (0,2%)	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (10,7%)	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,5%)
	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (6,8%)	Fabricação de outros produtos químicos (-6,3%)
	Metalurgia (5,1%)	Fabricação de produtos têxteis (-5,5%)
	Fabricação de produtos alimentícios (3,7%)	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-2,0%)

Brasil

Indicadores de Ocupação com Carteira e sem Carteira Out-Nov-Dez 2018

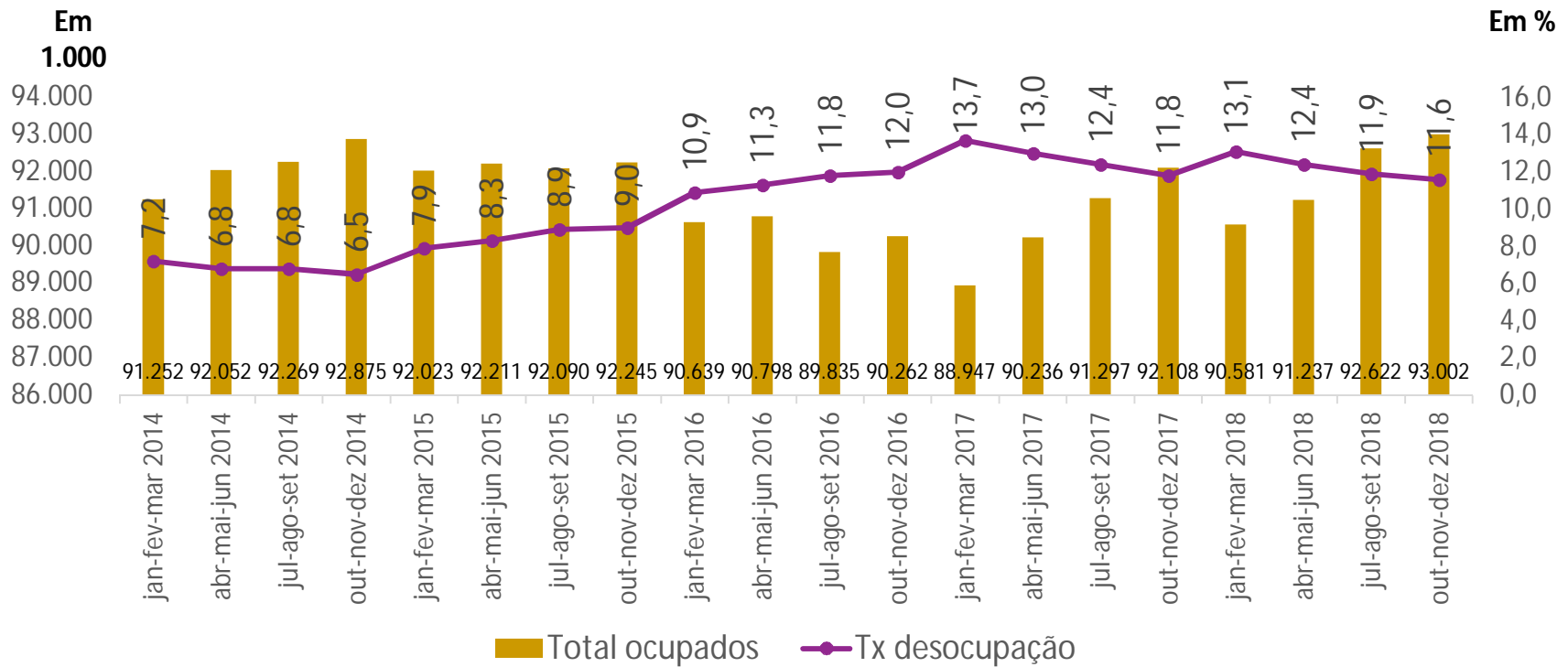
Indicador	Estimativas dos Trimestres			Variações	
	Out-nov-dez/ 2017	Jul-ago-set/ 2018	Out-nov-dez/ 2018	Em relação ao trimestre anterior	Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
Taxa de desocupação (em %)	11,8	11,9	11,6	-0,3 PP	-0,2 PP
No de pessoas desocupadas (em 1.000)	12.311	12.492	12.195	-2,4	-0,9
Nº de pessoas ocupadas (em 1.000)	92.108	92.622	93.002	0,4%	1,0%
Nº de pessoas ocupadas na Indústria Geral (em 1.000)	11.939	11.860	11.798	-0,5%	-1,2%
Nº de pessoas ocupadas na Construção (em 1.000)	6.945	6.790	6.824	0,5%	-1,7%
Nº de pessoas ocupadas na Agropecuária (em 1.000)	8.463	8.758	8.455	-3,5%	-0,1%
Nº de pessoas ocupadas no Comércio e Serviços (em 1.000)	64.731	65.172	65.883	1,1%	1,8%
Rendimento médio real habitual (em R\$)	2.241,00	2.237,00	2.254,00	0,8%	0,6%

Fonte: IBGE/SIDRA – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua.

Brasil

Evolução do número de ocupados e da taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade

Janeiro-fevereiro-março de 2014 até Outubro-novembro-dezembro de 2018



Total de desocupados → 12,195 milhões

FONTE: IBGE/SIDRA – PNAD Contínua. Elaboração: FIERN

Links Consultados

Brasil - IBGE

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/2015/pimpfbr/default.shtm>

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/default.shtm>

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/servicos/pms/default.shtm>

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua_mensal/default.shtm

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>

Inflação - IBGE

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultinpc.shtm

Banco Central

<http://www.bcb.gov.br/?INDECO>

<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

<http://www.bcb.gov.br/?ecoimprensa>

4E Consultoria

http://www.4econsultoria.com.br/upload/arquivos/Radar/1803_Radar.pdf

Ministério da Economia

<http://www.economia.gov.br/>

Comércio Exterior

<http://www.brasilglobalnet.gov.br/>

Emprego com carteira

<http://pdet.mte.gov.br/caged?view=default>

<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>

CNI

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/indicadores-industriais/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/investimentos-na-industria/>

IEDI

<http://www.iedi.org.br/cartas>

IPEA

<http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/>

Jornal Valor Econômico

<http://www.valor.com.br/>

Fundação Getúlio Vargas

<http://portalibre.fgv.br>

Elaboração

Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti
Unidade de Economia e Estatística
sandra@fiern.org.br
(84) 3204 6291